

Jiddu Krishnamurti

What Love is Not

Table of Contents

<i>Existe uma maneira de sair da crise no mundo?</i>	<i>1</i>
<i>Podemos Juntos Criar uma Boa Sociedade?</i>	<i>6</i>
<i>Hã; Afinal Seguranã§a Psicolã³gica?</i>	<i>14</i>
<i>Podem a Bondade, o Amor e a Verdade Nascerem da Disciplina?</i>	<i>19</i>
<i>Sã£o o Desejo e o Tempo Responsã;veis pelo Medo?</i>	<i>25</i>
<i>Inteligãªncia, Amor e Compaixã£o</i>	<i>30</i>
<i>Em total silãªncio a mente se depara com o eterno</i>	<i>35</i>
<i>Existe uma aã§ã£o que nã£o traz sofrimento?</i>	<i>41</i>
<i>Descobrimo o que ã© o amor</i>	<i>42</i>
<i>A meditaã§ã£o colocando o pensamento em seu lugar correto</i>	<i>43</i>
<i>Qual ã© a questã£o central da nossa vida?</i>	<i>44</i>
<i>Como podemos construir uma boa sociedade?</i>	<i>45</i>

Existe uma maneira de sair da crise no mundo?

First Public Talk in Saanen

Sunday, July 8, 1979

Não esperava tantas pessoas. Estava imaginando sobre o que deveríamos conversar! Parece-me que os nossos problemas auto-centrados e os problemas que estão por trás de nossas crises pessoais, distúrbios e misérias o mundo ao nosso redor está mais ou menos em caos, em grande confusão. Acho que todo mundo admitirá isso sem grandes esforços com muita investigação. E ninguém aparentemente vê uma solução pra isso nem política, nem religiosa, nem econômica. Isso de novo é um fato óbvio. E ninguém se pergunta se há um caminho para sair disso a armadilha na qual os seres humanos estão presos por milênios se há uma saída para toda esta bagunça, confusão, tumulto, terror. E, não achando resposta, muitas pessoas recorrem a velhas tradições ligam-se a velhas religiões, ou formam uma pequena comunidade esperando assim resolver seus problemas particulares. E eu sugeriria que há uma saída para tudo isto para toda esta infundável miséria, conflito, luta várias formas de terror e a ameaça de guerras, perto e longe. Desta forma, para investigar tudo e achar uma solução, uma saída sem supressão, sem fuga, sem qualquer tipo de ilusão. E se você tiver a paciência, energia e a séria responsabilidade que isto traz, podemos pensar juntos. Eu espero que vocês estejam preparados para isto - pensar juntos. Há dois tipos de pensamento: um, pensar sobre algo sobre um problema, uma questão pessoal, ou sobre o mundo e por aí vai. Isto é, pensar sobre alguma coisa. E há outro tipo de pensamento que não é sobre alguma coisa? Por favor, eu vou entrar nisto amplamente e profundamente se puder. Então perguntamos: nossas mentes estão acostumadas a pensar em algo sobre um problema a partir de nossos interesses pessoais realizações, tristeza, ansiedade, etc., sobre alguma coisa. E nós estamos acostumados com isso, "pensar sobre". Estamos perguntando, não sobre algo mas o pensamento em si. Se esta questão está clara não a respeito de algo que virá depois, mas pensar juntos. Por favor vejam a diferença: pensar juntos não significa que você concorda ou discorda, aceita ou rejeita, defende ou ataca mas juntos descobrir se é possível pensando juntos podemos agir juntos, não sobre algo - por favor usem suas mentes para isto um pouco - não sobre algo que podemos mais ou menos fazer. Nós podemos concordar em agir de uma certa forma podemos colocar nossas mentes juntas para investigar um certo problema mas nós não estamos entrando nisto agora. Mas perguntamos: pensar juntos sem quaisquer barreiras sem quaisquer inibições, sem preconceitos deixando de lado suas experiências pessoais, seu desejo de realização. O que significa você e o orador, juntos, livres para pensar. Isto está claro? Por favor, isto precisa de muita investigação porque nós estamos condicionados a pensar juntos sobre certas idéias sobre certas conclusões, filosóficas, históricas, etc. Então há os que concordam e os que discordam. Eles formam dois campos cada um opondo-se ao outro, que é o que está acontecendo no mundo. Os totalitários, os chamados democráticos, os capitalistas e os marxistas e etc, concordando e discordando, atacando e defendendo. Por isso, perguntamos se podemos pensar juntos livremente deixando de lado todas as suas experiências, conclusões, desejos preconceitos, etc. Deixando-os de lado para que possamos pensar juntos. Vocês farão isto? Você e o orador colocando de lado suas crenças suas opiniões, julgamentos e avaliações suas esperanças, e pensarmos juntos, não sobre algo mas pensar. Podemos fazer isto? Significa que estando livres dos nossos problemas, vontades, demandas realizações, etc, estando livres para investigarmos juntos, não investigar alguma coisa, mas sim a capacidade, o espírito de investigação. Está claro? O que requer não apenas que você ouça, não ao que está sendo dito mas ouvir a qualidade de uma mente que está pensando não em relação a algo mas ouvindo toda a qualidade do pensamento, o que requer certa conscientização e atenção. Certo? Onde há atenção não há um centro ao qual você está atrelado. Pergunto se você está fazendo isto conforme estamos conversando. Ou seja, quando você presta atenção, nisto não há divisão, então nesta atenção o pensamento

não é o seu ou o meu pensamento, mas é pensar. Podemos proceder seguindo esta linha? Estamos nos entendendo? Quando você dá sua atenção, o que significa aplicar toda a sua mente seu coração, seus nervos, dar atenção completamente você percebe que há um centro a partir do qual você dá atenção? Então nesta atenção não há o seu pensamento ou o pensamento do orador há apenas a qualidade da atenção total. Certo? Não olhem assim mistificados (Riso), é na verdade bem simples. Você vê o nosso pensamento, o pensamento do dia-a-dia está relacionado a um assunto específico a uma certa ação, a um certo problema - pensar sobre alguma coisa. Certo? Certo? Este pensamento provém de uma experiência de uma memória, um conhecimento desta forma é a sua experiência opondo-se à experiência de outro. Por isso há sempre divisão. Certo? Por favor, sigam isto. Você tem a sua opinião e o outro tem a dele e as duas opiniões divididas, opiniões divergentes nunca serão iguais. Se você acredita em algo e o outro acredita em algo diferente fortemente, então há uma ampla divisão. Já estamos acostumados com essa maneira de pensar. Certo? Agora perguntamos: este pensamento nunca poderá ser "unido" porque ele está sempre opondo-se, defendendo ou aceitando. Estamos falando de algo inteiramente diferente. Pensar juntos implica no fato de que você e eu temos que nos livrar de todos os preconceitos e tudo mais pensando juntos - porque neste pensar junto não há seu pensamento e meu pensamento separados, é um pensamento conjunto. Certo? Vocês entenderam isto? Não, por favor isto é muito sério porque ou vocês aceitam isto como um conceito intelectual, que então torna-se o seu conceito e o dele. Se você simplesmente aceita uma explicação verbal e cria a partir daí uma conclusão de acordo com a sua experiência, conhecimento preconceitos, e o outro faz o mesmo, então não há união. Vocês compreendem isso tudo? É importante que estejamos juntos em nosso pensamento de forma que não haja barreira entre seu pensamento, e meu pensamento, o dele ou o dela. Podemos fazer isto juntos? Porque a partir daí podemos prosseguir porque a sua mente então tem uma qualidade totalmente diferente. Ela é completamente objetiva, nada pessoal. Os problemas egocêntricos que nos sobrecarregam não serão resolvidos a menos que haja uma qualidade diferente de pensamento, uma qualidade diferente de percepção, uma qualidade diferente de olhar o problema. Certo? Espero que vocês estejam seguindo tudo isso. A nossa questão então é: é possível para duas pessoas um grupo de pessoas, assumir esta responsabilidade? Colocar de lado sua ansiedade, apego e etc e o outro unir-se de forma que nunca haja uma questão de divisão opinião opondo-se a opinião, conhecimento opondo-se a conhecimento, experiência contradizendo outra experiência - vocês estão compreendendo? Assim nossas mentes estão unidas. Os estados totalitários querem isto. Eles são a autoridade e determinam o que as pessoas devem pensar, fazer, etc. É isso que está ocorrendo. Se você discorda, ou leva um tiro ou é enviado a um campo de concentração ou exilado. Não é sobre isso que estamos falando. Muito pelo contrário. Duas mentes educadas, preocupadas com o mundo e empenhadas em descobrir se há um caminho para sair disso, sair desta armadilha sair dessa terrível confusão que o homem criou para si e para os outros. Podemos fazer isto juntos? Hai capito? Vocês entendem a questão agora? Juntos - nossas mentes são iguais, o orador não está dizendo a você o que fazer e você obedece, ou desconsidera, ou aceita mas nossas mentes estão, unidas livres para resolver nossos problemas. Certo? Podemos fazer isto? Você vai desistir da sua meditação Zen, do seu Guru particular? Desistir da sua crença, sua própria experiência à qual você se agarra, os seus problemas de interesse pessoal, deixe-os e aí podemos nos unir. Você percebe o que ocorre se nós fazemos isto? Então podemos investigar juntos cada problema de modo muito simples e claro e direto e agir. Isto é clareza. Observar, ver sem distorção alguma, ouvir completamente sem fazer qualquer abstração do que você está escutando em uma idéia. Assim há apenas o ouvir, há então apenas o ver não você vê e eu vejo diferentemente, há apenas o "ver" juntos. Certo? Você vê que saímos num instante de nossa pequena esfera do nossos próprios quintais, dos nossos inumeráveis problemas de preocupação com nós mesmos. Vocês perceberam? Por favor, isto é sério se quisermos falar juntos, isto é realmente importante. Ou você carrega o fardo de todos os problemas, ansiedades, mágoas e tristezas, e tenta o ouvir outro companheiro, ao que ele está dizendo? Se faz isso, então você está tentando sujeitar-se ao padrão estabelecido por outro obviamente e por isso sempre haverá divisão. Certo? Nós estamos perguntando sobre algo muito sério e já que você se deu ao trabalho de chegar a esta tenda, custo, energia combustível e todo o resto, estamos pensando juntos? Não você pensa e eu penso, pensando juntos. Então nós podemos entrar nesta questão do tempo pensando juntos, não o seu tempo, o meu tempo. Isto é

muito importante porque vamos descobrir se pensarmos juntos se existe psicologicamente um amanhã porque isso pode ser ilusão, ou realidade; que há psicologicamente o amanhã - amanhã significa muitos, muitos amanhãs. Pode ser que seja uma ilusão e sendo uma ilusão, podemos colocar isto de lado e encarar a questão se há psicologicamente um movimento progressivo de evolução, que é o tempo. Será que vocês estão acompanhando isso tudo? Você está acostumado com a minha linguagem e desta forma pode ir dormir? Você pode dizer: "Ah sim eu já ouvi isso tudo antes". Se você pensa assim, então não está descobrindo por si mesmo não está pensando junto. Já parou de pensar junto e diz: "Já ouvi isso antes". Porque nós vamos muito muito profundamente, e assim é a primeira vez que ouve isso. O orador vem falando nesta tenda pelos últimos 19 anos ano que vem serão 20 anos. E provavelmente vocês todos irão voltar-se e dizer "Ai meu Deus, olha ele de novo, está preso a uma rotina." Nós não estamos presos a uma rotina. Estamos livres para ouvir, para observar e nesta própria observação ouvir revela a verdade, não a idéia sobre o que é a verdade. Por isto estamos perguntando sobre uma questão muito séria porque todo nosso condicionamento toda nossa educação, religiosa pessoal e mundana está permitindo ou dando tempo para alcançar algo. É preciso tempo para aprender um idioma é preciso tempo para aprender a dirigir um carro, tempo é necessário para adquirir uma habilidade técnica. Para ser um bom carpinteiro você precisa de tempo. Mas estamos perguntando algo totalmente diferente. Aí tempo é necessário. Psicologicamente, por favor tenha em mente, estamos pensando juntos não o que você pensa, se tempo é necessário ou não. Estamos investigando juntos por isso você está livre para olhar, questionar, perguntar. Você não pode indagar, exigir, ser cético se diz: "Vou persistir com meu conhecimento, eu acho que o tempo é necessário" e etc. - aí não estamos juntos. Estamos pensando juntos sobre a questão da evolução psicológica. Porque o homem através dos milênios, acostumou-se está habituado, condicionado a pensar que ele irá evoluir. "Eu sou isso hoje". "Dê-me tempo para mudar". "Sou invejoso, estou assustado, sobrecarregado com enorme tristeza e preciso de tempo para superar, ir além disso". É com isso que estamos habituados. O orador está perguntando se esta evolução psicológica existe de fato. Ou se ela é uma invenção do pensamento pois ele diz "Eu não consigo mudar hoje, me dê tempo pelo amor de Deus, amanhã". O eterno vir a ser. "Eu serei bem sucedido como executivo como um engenheiro de primeira, ou um carpinteiro de primeira". Tudo isto requer habilidades e você precisa de tempo. Mas nós estamos perguntando: há evolução psicológica de fato, o "eu" vindo a tornar-se algo? Vocês entendem? Estamos pensando juntos não a respeito do fato se o tempo psicológico existe ou não. Estamos pensando juntos, assim não há oposição. Certo? Então vamos examinar todo o condicionamento do vir a ser juntos, vocês entendem? - não tirem conclusão alguma. Ou, se vocês têm conclusões, deixem pra lá e descubram. Você vê o problema? Se o condicionamento de alguém permite o tempo então você é apanhado neste movimento do vir a ser. Que é, eu estou com raiva, alguém está com raiva permita que o tempo dissolva esta raiva. Isto é o condicionamento, é o hábito que se tem. E se você se apegar a isto então não podemos pensar em conjunto. Por isso é importante descobrir se você está apegado a algo e ao mesmo tempo tentando pensar em conjunto. Certo? Se me apego à minha crença, à minha experiência segundo essa crença e você faz o mesmo, nunca poderemos pensar juntos, nunca iremos cooperar com o outro, não há ação que não seja divisória. Vocês estão acompanhando? Estamos preparados para investigar juntos - investigar significa olhar observar, pensar - racionalmente, de forma sensata, pacientemente, profundamente. A pessoa está livre para investigar esta questão: o eu, a atividade egocêntrica, o movimento constante, esteja você dormindo, acordado andando, sonhando, falando, é esta atividade básica constante do eu. Isto tem um amanhã, um final gradual? Ou uma progressão contínua, um refinamento? Tudo isto exige um amanhã. Agora, psicologicamente, existe um amanhã? Por favor, está é uma questão muito séria. O orador questionou alguém há um tempo atrás e a pessoa disse: "Ah, Deus, vou encontrar meu marido amanhã". Vocês entendem? Ah, vamos, não há nada de difícil nisso, não se confundam. Toda a esperança dela, o prazer - entendem? - a memória do marido e se não há amanhã, e o meu marido? (Risos) Certo? Por favor, juntos. Estamos livres para investigar juntos esta questão. O orador não está impondo nada a você. Mas é muito importante descobrir se há um amanhã. Se não há amanhã, o que acontece? Sabemos o que acontece quando nós permitimos múltiplos amanhãs: postergação, preguiça, indolência, atingir algo gradualmente iluminação - vocês entendem? - Nirvana, todo o resto. Progresso

através de muitas vidas - vocês acompanham? Vocês estão acompanhando tudo isso, a seriedade desta investigação? Se não há amanhã psicologicamente então o que acontece com a qualidade da sua mente? A mente que está pensando em conjunto, qual é a qualidade da mente a mente, não sua mente, minha mente, mas a mente que observou todo este movimento gradual do "eu" vindo a ser que observou o que está envolvido nesta autorealização, tornar-se e o que está envolvido quando psicologicamente não há amanhã, nem futuro. Você entende, senhor? Psicologicamente então há uma revolução tremenda. Certo? Isto está acontecendo com você? Isto é o importante, não as palavras não o que o orador está colocando, mas realmente real significa aquilo que está ocorrendo agora, a realidade é uma realidade que investigando juntos a mente descobriu a verdade de que não há um amanhã, psicologicamente? Então o que ocorre com a qualidade da mente da pessoa? Vocês entendem o que estou dizendo? Todas as religiões, cristã, católica e todo o resto, todas disseram que o amanhã é importante. Amanhã no mundo cristão, uma vida. Quando você morre, uma vida apenas. Os asiáticos dizem: múltiplas vidas. Provavelmente você nem acredita ou aceita uma das duas - eu não sei. Mas quando você começa a investigar todo o movimento psicológico o "eu", o "X" tornando-se, vindo a ser - você entende? - o que está envolvido? Gradualmente você sofre e continua gradualmente diminuindo o sofrimento até que no fim está livre, seja nesta vida ou em vidas sucessivas. Os cristãos aceitam esta vida, um vida e os asiáticos aceitam muitas, muitas vidas - você compreende? Que é: psicologicamente uma vida e psicologicamente múltiplas vidas. E juntos, você e eu, nós olhamos sem qualquer preconceito, sem qualquer conclusão, estamos observando o fato, como as pessoas são apanhadas nisso. E também estamos perguntando: se não há psicologicamente um amanhã, o que acontece com a sua mente com a sua ação, o seu comportamento, com a sua responsabilidade? Vocês entendem a minha questão? Vocês entenderam a minha questão? - a questão? Qual é a sua conduta se não há amanhã? Conduta significando responsabilidade em relação ao outro em ação. Você entende, senhor? Então qual é o seu relacionamento com o próximo? Por favor estamos investigando juntos não olhe para mim e diga: "Por favor me conte". Porque não há um você e um eu neste pensamento nesta observação, nesta qualidade de ouvir. Qual é o seu relacionamento com o próximo quando não há um amanhã, psicologicamente? Ou você se desespera, porque isto é um choque, você entende? Ou você se desespera ou desiste e diz: "Eu não sei" - deixa isso pra lá. Mas se você está empenhado neste pensar conjunto e investigar este negócio progressivo e o fim do hoje, psicologicamente então o que acontece realmente - realmente no sentido do que está acontecendo neste momento - no seu relacionamento com o próximo? Relacionamento sendo não apenas o contato físico, sexo e todo o resto mas também o relacionamento psicológico de dependência, apego conforto, solidão, todo o resto, o que acontece? Você pode me dizer? Ou isso é totalmente novo pra você? Você está ouvindo pela primeira vez e por isso não há uma resposta imediata. Certo? E por quê não? Você está entendendo? Não sei se está. Se não há futuro sem futuro, o futuro com o qual você está acostumado, nós sabemos bem: a visão, a imagem, o prazer, o desejo por sucesso espiritual e material, o padre querendo tornar-se bispo o bispo querendo tornar-se cardeal, o cardeal tornando-se o Papa toda a algazarra disto, e no mundo também, então se vocês vissem que isto implica num conflito constante, uma luta constante um sentimento implacável do "eu" agressivamente, forçando, forçando. E assim nesta realização agressiva há segurança a esperança de ter segurança. E no relacionamento a segurança no outro, com todas as suas implicações: ansiedade, ciúmes, descontentamento, lágrimas nós conhecemos tudo isso muito bem. Mas se não existem estes contínuos amanhãs qual é o relacionamento com o outro, íntimo ou não? Vamos lá senhores, descubram. Você percebe que se você entendeu a qualidade de pensar conjuntamente pensar em conjunto, não em algo, mas pensar juntos, você e eu então para onde este pensamento em conjunto direciona o meu relacionamento com o outro? Vocês estão acompanhando? A outra pessoa não sabe nada sobre isto, vamos supor. O outro está apegado e etc, qual é a sua relação com o outro se houver esta qualidade de pensamento que é absolutamente unida, não é divisória? Vocês querem que eu diga a vocês?

PJ: Não senhor.

K: Tudo bem, senhor. Quando você diz "Não senhor", então nós estamos juntos.

PJ: Não exatamente, senhor.

K: (Risos) Você percebe, está é a nossa dificuldade. Você quer pensar conjuntamente comigo e eu não consigo largar minha ambição, vaidade, meu preconceito. Eu não consigo porque você diz, "Olha, vamos pensar juntos para que tenhamos esta qualidade, este espírito de cooperação no pensar". E eu não consigo, porque estou apegado ao meu pensamento às minhas memórias, à minha experiência, ao meu saber acumulado. E sou eu quem criou a divisão e não você. Você entende? Você entende? Você está fazendo isto? Porque se você está pensando tendo esse espírito, então se não há amanhã, o quê? Você está deixando escapar, vamos senhor! É exatamente o que está ocorrendo (risos) entre você e o orador. O orador diz: "Eu não tenho problemas pessoais", o que é um fato. "Não tenho crença", o que é um fato. "Não tenho experiência". Tive muitas mas eu não as carrego, elas se foram. Não estou preso em minha opinião particular, preconceito, avaliações. Certo? É um fato. Eu estaria sendo hipócrita, se dissesse o contrário. Pois então vamos pensar juntos e ver a beleza de pensar em conjunto. E você diz "Como posso deixar meu conhecimento, experiência, não posso, eu os amo". "Isto é a minha vida". Então você cria uma divisão no mundo - alemão, nacionalista, entende? Tanto externa quanto internamente. E onde há divisão haverá conflito, isto é uma lei: os católicos, os protestantes, os comunistas, os totalitários. Por isso o orador diz: "Por favor, meu amigo, vamos pensar juntos". Entende, senhor, o que aconteceu? Quando pensamos em conjunto, você perde toda a sua personalidade. Ah, vocês não percebem. Vocês acompanham? Você não é mais o Sr. Smith e o Sr. K. Ah, vamos senhores! Que horas são, senhor? Este é o propósito destas palestras e diálogos que nós juntos dissolvamos nossos problemas porque problemas egocêntricos são maiores do que os problemas do mundo - políticos de energia, vários países divididos, não são nada comparados a isto. Porque quando você resolve isto, você é o mestre do mundo. Vocês entendem? Mestre. Não se percam em (Risos) Eu acho que é o bastante para esta manhã, não é? Basta? Bene.

First Public Talk in Saanen

Sunday, July 8, 1979

Podemos Juntos Criar uma Boa Sociedade?

Second Public Talk in Saanen

Tuesday, July 10, 1979

Podemos continuar o que estávamos conversando no domingo de manhã? Está bem assim? Não sei se vocês pensaram um pouco mais sobre o que conversamos no domingo de manhã. Se foram mais fundo por vocês mesmos e chegaram a um certo ponto, além do qual talvez não tenham ido mais, e se foi assim podemos ir bem mais adiante. O que estávamos falando na manhã de domingo foi que precisamos ter a capacidade de pensar conjuntamente. A capacidade vem natural e inevitavelmente se a pessoa vê a importância e a necessidade nesse mundo corrupto, de que pensar juntos não implica em concordar ou discordar, mas em colocar de lado seu próprio ponto de vista particular, seu preconceito particular opinião, julgamento e tendo a capacidade de pensar conjuntamente. Porque quando pensamos juntos não há divisão você não está pensando separadamente do orador. Sinto muito, eu tive uma leve febre. Não me dêem remédios. Se formos capazes de pensar juntos a divisão entre você e o outro chega ao fim. Há apenas o pensar, não a sua maneira de pensar ou a maneira do outro de pensar, só a capacidade de pensar juntos. Mas isto não é possível se você não puser de lado suas próprias conclusões em particular, sua própria vaidade suas exigências pessoais, caso contrário não há união. A palavra "junto" significa caminhar juntos, estar juntos todo o tempo não você anda na frente e o outro vem depois, mas andar juntos significa que ambos estamos indo ao longo do mesmo caminho. não pensando coisas diferentes, observar a mesma coisa não traduzir o que observou na sua própria inclinação particular ou preconceito, mas observar juntos, ouvir juntos, caminhar juntos. Não sei se vocês percebem quando isto ocorre o que acontece entre dois seres humanos? Há uma grande exigência um grande desejo nesta sociedade permissiva atual, de que nós devemos nos realizarmos, sexualmente, emocionalmente, etc o desejo de realizar-se. E junto a isto vem naturalmente todo o problema da frustração. Por favor ouçam com cuidado o que estou apontando. Não aceite ou negue o que estamos conversando mas estamos pensando juntos, eu reafirmo, pensando juntos. Quando um está buscando realização no outro ou desejando ser e tornar-se e daí agir, que é uma forma de realização, então neste movimento há frustração todos os tipos de idéias neuróticas, neuroses e aí por diante. Mas quando pensamos juntos, que significa você largou a sua opinião particular, julgamento, etc e o outro também largou a dele não há divisão e portanto não há o sentimento de realização espero que vocês percebam - então não há o sentimento de frustração. Por favor esta não é uma conclusão verbal, um conceito idealizado algo a ser alcançado, mas a compreensão do fato real que enquanto nós não estivermos pensando juntos a respeito de tudo política, religião, economia, relacionamentos pessoais, etc se não pensamos juntos, haverá divisão, e desta divisão surge o desejo de realizar-se e a sequência inevitável disto é a frustração com todas as suas neuroses e as reações inevitáveis. Quando pensamos em conjunto, tudo isto termina. Não sei se vocês estão acompanhando isso tudo. Se pode-se perguntar, você, ou talvez alguns de vocês ouviram a conversa da manhã de domingo e internamente desfizeram-se das suas opiniões pessoais, suas conclusões, suas experiências? Ou você está ligado a elas, conscientemente ou inconscientemente e faz um esforço para pensar em conjunto? E isto com certeza é de certa forma infantil, pois mantém apenas uma certa comunicação verbal, mas na realidade há divisão e, portanto, conflito. Quando pensamos juntos, o conflito termina. Será que vocês notam isto? Por favor, vocês precisam chegar nisso. Porque nós, seres humanos, temos durante milênios e milênios vivido em conflito - brigas, lutas de vários tipos física, psicológica, emocional, explorando um ao outro a totalidade dos relacionamentos humanos é baseada nisto. E pensando conjuntamente a relação passa por uma mudança fundamental porque não há divisão. Se você é ambicioso e o outro não é ambicioso, há divisão. Se você acredita em Deus ou em Jesus ou Krishna ou o que quer que

seja e o outro não, há divisão e portanto há conflito. Você pode até tolerar o outro, que é o que acontece agora mas a divisão existe - nacionalismo e aí por diante. Então se nós pudéssemos nessas palestras não sei quantas delas, eu imagino umas dez - se pudéssemos um grupo, ou todos se nós pudermos, ao menos alguns de nós aplicar nossas mentes de modo a descobrir se podemos pensar absolutamente juntos. Portanto quando fazemos isso o relacionamento entre nós passa completamente por uma mudança. Certo? Será que vocês enxergam isso? E também falávamos no domingo, psicologicamente o pensamento aceitou o processo evolucionário gradual e portanto está sempre tentando tornar-se algo, ou ser algo. E conversamos sobre o tempo, se há - por favor ouçam, imaginem se há o tempo psicológico de fato amanhã se há psicologicamente o futuro. Se não, então qual é o relacionamento entre dois seres humanos que não têm futuro? Vocês entendem? Estão acompanhando a minha questão? Não é uma questão minha, é a sua questão. Você pode não tê-la colocado a si mesmo, mas ela está indo adiante. Por isso você deve olhar para ela. Temos aceitado, ao longo dos séculos, religiosamente, politicamente de diferentes formas, a idéia de que as coisas acontecem gradualmente. Certo? Isto é óbvio. Gradualmente eu me tornarei perfeito, gradualmente serei menos isso e mais aquilo. Nessa conclusão gradual e evolução a medida tornou-se importante. Naturalmente. Vocês acompanham? Isto é medida o que a pessoa foi, o que a pessoa é e o que quer ser - é uma medição. Medição é tempo e nós estamos questionando questionando juntos, se há o tempo psicológico realmente. Há o tempo cronológico obviamente, porque vamos nos encontrar depois de amanhã se você quiser, isto é óbvio. Se você quer sair e jogar golfe ou ir ao cinema ou o que quer que seja, existe o dia depois de amanhã. Mas psicologicamente, internamente, existe o tempo? Ou o pensamento inventou o tempo, psicologicamente porque ele é muito preguiçoso, indolente e também porque não sabe como lidar com o que realmente acontece. Portanto ele diz: dê-me tempo. A pessoa não sabe como livrar-se da inveja, mas vou pensar sobre isso vou trabalhar nisto e gradualmente me livrarei dela - se você quiser. Mas se você quiser mantê-la, está tudo bem. Esse é o nosso condicionamento. Certo? Vocês estão acompanhando? Não verbalmente, por favor observe isto em si mesmo. Este tem sido o seu condicionamento e alguém como o orador vem e diz: "É isso mesmo?" Você aceitou isto, esta tem sido sua tradição, tradição ensinada não uma superstição, porque todas as pessoas - cientistas e outros têm falado sobre a escalada do homem pelo acúmulo de conhecimento o que significa tempo, etc. - e você aceitou. E o orador vem e diz "Olha, vocês todos podem estar errados, questionem isto". Ou seja, ele diz que talvez não haja o amanhã psicológico. Vocês entendem? Não, vejam a importância desta questão. O que acontece se você se coloca esta questão muito seriamente não como uma ideia, mas como uma realidade? A realidade significa o que está acontecendo agora. Certo? Se você coloca esta questão a si mesmo então qual é a qualidade da mente que não pensa no amanhã psicológico? Você acompanha? Entenderam a minha questão? Certo? O que acontece se não há um futuro psicológico - há um futuro: você tem que ir almoçar, tem que dormir tem que fazer isto ou aquilo - mas psicologicamente se não há futuro, qual é o seu relacionamento com o outro? Vocês conseguiram? Vocês entenderam? Resolveram esta questão que foi colocada ontem? Qual é seu relacionamento com sua esposa ou namorada, ou seu... etc., se não há amanhã? Se você tem o amanhã, psicologicamente, então você cria uma imagem persegue esta imagem a respeito dela ou dele tem a memória cultivada em relação àquela pessoa e age de acordo com esta memória, esta experiência. Você procura isto. Certo? Então, quando há um futuro psicológico isto se torna mecânico. Vocês entendem o que eu digo por mecânico rotina, repetição, agir de acordo com lembranças. Agora, se não há o amanhã psicológico o que acontece no seu relacionamento? No seu relacionamento, não como uma idéia na sua relação real com sua esposa, com seu marido com o seu amigo, o seu namorado, a sua namorada, o que realmente ocorre? Vocês entendem? Estão interessados nisto? Significa que você não somente investigou o conceito o condicionamento do futuro psicológico mas também entendeu toda a significância disto, racional sensata, logicamente e diz "Isto não pode ser". Então você saiu instantaneamente do seu condicionamento. E quando você coloca esta questão, sua mente está livre para observar não está mais acorrentada ao seu condicionamento de que há um futuro. Vocês captaram? Qual é seu relacionamento com o outro quando o amanhã psicológico não existe? Talvez possamos abordar - eu não quero responder a esta questão vamos descobrir por nós mesmos ao longo da conversa. Sei que vocês estão esperando que eu responda, o que deveria ser não há motivo, isto seria verbal, diria até que é tolo. Mas se você puder perseguir

esta coisa numa direção diferente talvez consigamos captar o significado interior e a beleza e a verdade disto. Os antigos hindus e os gregos formularam um conceito de uma boa sociedade. Não fiquem entediados. Eles disseram uma sociedade boa é isto, isto e isto. Os gregos disseram que uma boa sociedade é justa e aí por diante. Os antigos hindus disseram que uma boa sociedade só é possível se houver um grupo de pessoas que renunciaram ao mundo - por favor cuidado, eu não estou lhes pedindo para fazê-lo, estou apontando que não têm posses, que estão fora da sociedade, e estando fora da sociedade eles são responsáveis pelas atividades da sociedade. Vocês acompanharam? Não que eles se retiram, mas por estar fora da sociedade são moralmente incorruptíveis, porque não têm qualquer tipo de posses. E eles seriam moralmente, eticamente, religiosamente puros. Não matariam, e daí por diante. E por um certo tempo, isto existiu provavelmente. Então, como tudo o mais degenerou-se no que hoje o mundo conhece como um brâmane. Os gregos tiveram a mesma idéia: uma boa sociedade deve existir no mundo. E ela era uma sociedade idealizada, formulada e ideológica. Ideias - vocês entendem? - ideais, e de acordo com eles, formularam com cuidado, os Aristotélicos, etc., a sociedade, mas ela nunca existiu. Estamos dizendo - por favor ouçam - podemos formar uma boa sociedade não ideologicamente, como uma utopia, algo a ser feito, alcançado mas uma sociedade, que significa um relacionamento entre duas pessoas é uma sociedade. Vocês estão acompanhando tudo isso? Podemos nós como um grupo criar tal sociedade? Agora esperem um minuto. Os gregos formularam, os hindus formularam e provavelmente os chineses mas não estamos formulando nada. Não estamos postulando o ideal - sociedade deve ser isto, isto e isto. Não estamos dizendo porque isto torna-se uma utopia, um ideal a ser buscado - vocês estão acompanhando? - algo a ser feito. Estamos falando sobre uma boa sociedade que só pode surgir quando você como ser humano, representante de toda a humanidade - estou chegando lá, esperem - é responsável por outro ser humano. Quando dizemos que você é toda a humanidade, psicologicamente você é. Certo? Você pode ter a forma do crânio diferente, pele mais clara ou mais escura melhor alimentação e portanto é mais alto, num clima temperado seu nome pode ser diferente mas psicologicamente vivemos no mesmo nível - tristeza, dor ansiedade, frustração, um senso de solidão sem esperança, grande tristeza. Vocês acompanham? Isto existe em todo o mundo. Isto é um fato, não uma idéia que você aceita. Se você for à Índia percebe que os fenômenos são os mesmos que aqui. Eles são pessoas de pele escura, super populoso pobreza mas psicologicamente são ansiosos, inseguros, confusos miseráveis, adoram algo que imaginam, da mesma forma que aqui. Há uma similaridade enorme. E psicologicamente é o mesmo movimento, variado, modificado mas a fonte deste movimento é a mesma para toda a humanidade - certo? Vocês enxergam isto? Não como uma idéia mas como realidade, ou seja, o que está acontecendo. Certo? Então você é o restante da humanidade. Se você percebe isto, não vai dar tanta importância a si mesmo suas ansiedades pessoais, sua realização pessoal, você sabe, todos os problemas egoístas auto-centrados, porque você é como todo mundo. Mas você tem que resolvê-lo. Certo? Então, estamos dizendo - estou ficando um pouco cansado, e vocês? estamos dizendo que uma boa sociedade pode acontecer imediatamente não algo a ser alcançado no futuro. Esta boa sociedade pode ocorrer apenas quando pensamos juntos pois isto significa que não há divisão entre você e o outro. Então toda a nossa conduta muda. Certo, vocês percebem? Então a pessoa não explora a outra, seja sexualmente ou de várias formas psicológicas sutis. Certo? Pelo menos verbalmente acompanhem. Mas verbalmente não significa nada é como seguir o espaço vazio, segurar cinzas vazias em sua mão vazia. Estamos dizendo que uma boa sociedade, deve existir neste mundo terrível neste mundo assassino, sociedade imoral, se um grupo de nós conseguir pensar em conjunto, por isso perguntei: qual é a relação que você tem com o outro se não existe futuro psicológico? Você vê, você entende o que aconteceu? Você... O que aconteceu com a mente - por favor ouçam - o que aconteceu com a mente que está acostumada, treinada, educada, condicionada a aceitar todo o padrão de uma vida que é baseada no futuro? Este tem sido o seu modo de viver. Nisto está envolvido o esforço constante de vir a ser de adquirir, competição, comparação, imitação - a luta. Se, de forma inteligente, você não aceita esse modo de viver o que significa que não aceita no seu relacionamento com o outro o futuro, o que ocorre em sua mente, o que aconteceu com sua mente? Esta é uma questão importante se você conseguir resolvê-la por si mesmo - não resolver. Se a sua mente tem aquela qualidade de não agir por favor ouçam - de um ponto de vista ideológico, ter um ideal e agir de acordo com aquele ideal, o que

significa divisão portanto sem quaisquer ideais, e portanto sem o esforço para alcançar algo que não seja entender o que está acontecendo agora. Entenderam isto? Estão com sono?

PJ: Não.

K: Você vem e me diz que não existe o amanhã. Eu ouço com cuidado ao que você diz porque talvez você tenha algo uma forma de viver na qual não há conflito. Você vem e me diz isto. Primeiro me pergunto: estou te ouvindo? Estou realmente absorvendo o que você está dizendo? Ou estou traduzindo o que você diz em uma idéia e aceitando a idéia acompanhem com cuidado - e rejeitando ou aceitando a idéia e dizendo como vou viver de acordo com esta ideia? Vocês acompanham? Isso é o que vocês todos estão fazendo. Ao passo que o homem diz não façam isto, apenas ouçam. Escutem o fato de que vocês têm vivido assim, vejam as consequências de viver desta forma, quais as implicações, logicamente, passo a passo. Você tem vivido assim e por isso tornou-se, a sua mente tornou-se completamente mecânica - rotina, repetição, seguindo. Se você olhar isto com muito cuidado, ele me diz, descubra por si mesmo o que acontece se você não pensa em termos de futuro. O que acontece com o seu relacionamento com o outro? Sendo que o outro está igualmente pensando com você. Vocês entendem? Ele também diz, "Sim, eu percebo." Por isso vamos ambos pensar juntos. Eu largo minhas opiniões, meus preconceitos e estamos pensando juntos. Vocês estão acompanhando? Então o que acontece? Porque nós... todos nós queremos, desejamos, uma boa sociedade na qual não machuquemos, não matemos, não mutilamos um ao outro não guerreemos contra o outro, vivemos uma insegurança eterna, com medo. Todos nós queremos uma sociedade de um tipo diferente. Alguns dizem - por favor ouçam - alguns dizem que você pode ter tal sociedade se alterar as circunstâncias, o ambiente. Os comunistas, os socialistas, todo o resto do mundo, diz mudem tudo isto através da lei, democraticamente se puder, se não puder os totalitários - suprimam, conformem, forcem, mas mudem o ambiente. Eles tentaram isto de dez maneiras diferentes - e isso nunca aconteceu. O homem não mudou. Seja um ser humano cristão, ou um hindu, ele não mudou radicalmente. Por quê? É por uma razão econômica? É uma questão de crença? Você acredita em Jesus, o outro não. Por quê? Por quê tem havido no mundo por milhares e milhares de anos esta divisão constante? Os egípcios, os gregos, os romanos, os persas vocês sabem, esta divisão toda - por quê? Será porque dois seres humanos nunca encontraram uma forma de realmente pensar juntos? Você entende o meu ponto? Você e eu podemos pensar juntos. Eu gostaria. O orador diz, "Pelo amor de Deus vamos pensar juntos porque podemos criar um mundo completamente diferente." Mas você diz, "Sinto muito, eu quero as minhas opiniões gosto das minhas opiniões, não posso deixar as minhas experiências." E isto mantém a divisão ocorrendo. Agora dizemos: você pode pôr de lado todas as coisas, sabe, estúpidas, sem valor - opiniões, experiências, elas estão mortas, já eram, terminaram, e dizer, "Vamos pensar juntos." Assim nossas mentes, não a sua mente é diferente da minha há apenas uma mente quando estamos em conjunto - você entende isto? então qual é a relação desta mente com a outra mente na vida diária? Vamos senhores.

PJ: Esta é uma pergunta retórica, senhor? Porque se não for, eu gostaria de responder mas não queria interrompê-lo.

K: Não consigo ouvi-lo, senhor - alguém, vocês ouviram?

PJ: Ele disse, esta é uma pergunta retórica.

K: Não, não é uma pergunta retórica.

PJ: Você pode dizer se quer uma resposta da audiência e não de si mesmo?

K: Por isto estou esperando, senhor.

PJ: Vou lhe dar uma agora, senhor.

K: Ah não, não uma resposta.

PJ: Posso apenas dar minha resposta. Não posso responder pelos outros.

K: Ah! Então nós não estamos pensando juntos. Não, não, este é o ponto, senhor. Por favor, perdoe-me. Não há o seu ponto de vista e o meu ponto de vista.

PJ: Eu não disse ponto de vista, senhor.

K: Seu modo de se expressar.

PJ: Não senhor, quis dizer apenas isto: você disse que se não houvesse tempo psicológico, qual seria sua relação com o outro? A minha resposta para isto é: aguarde até quinta-feira e posso dizer porquê, agora eu não posso dizer. Tenho brigado com a minha esposa por vinte anos

K: Então, está dizendo, senhor, que não posso falar a respeito disso agora. Tenho feito isto por vinte anos não posso falar agora mas talvez mais tarde no futuro?

PJ: Na quinta-feira, senhor. No passado... eu o ouvia de uma forma que não era ouvir de fato. Agora sinto que talvez eu esteja na sua frequência mas preciso de um pouco mais de tempo para experimentar isto. Não consigo dar-lher uma resposta imediatamente e dizer qual é o meu relacionamento com o outro se ainda não tive a oportunidade de observar o que está ocorrendo na minha vida diária. Sentado aqui

K: É isto que estou dizendo, senhor. Sim senhor, entendi sua pergunta. Não tive oportunidade de colocar esta pergunta a mim mesmo preciso de tempo e então irei responder. Digo que você não está ligado. Digo que você não está acompanhando. Eu amo você. E o que acontece com a mente que diz, eu não tenho divisão alguma? Agora, não eu pensarei a respeito, vou trabalhar nisto - aí você está

PJ: Está em aberto.

K: Não, você não está vendo meu ponto, senhor.

PJ: Bem você não pode saber o que acontece.

K: Comentários, madame?

PJ: Acho que se você está pensando junto, não sabe o que acontecerá.

K: Você sabe qual é o seu relacionamento com o outro agora?

PJ: Não.

K: Você não sabe qual é o seu relacionamento com o outro agora com sua esposa, seu amigo, sua namorada(o), você sabe como é agora?

PJ: Não.

K: Você não sabe?

PJ: Nós sabemos mas

K: Estou perguntando. Então você sabe?

PJ: Claro.

PJ: Eu não sei.

K: A senhora diz que não sabe. O seu namorado ou esposo irá aceitar isto? (risos) Vocês estão brincando. Vamos colocar a questão de outra forma. O que nós devemos fazer juntos para trazer uma mudança no mundo? Todos nós dizemos que uma mudança é necessária. Vemos as coisas degenerando-se, você sabe o

que acontece no mundo coisas terríveis estão acontecendo no mundo. E o que devemos fazer juntos - por favor ouçam - para mudar isto?

PJ: Temos que mudar a nós mesmos

K: Não, espere, espere. Estou chegando lá. Não diga vocês tem que mudar a si mesmos. Você teve 50 anos.

PJ: 52.

K: 52! (risos) Você teve 52 anos, por quê, em nome dos céus, não mudou? Isto significa que você está aceitando o futuro. Alguma coisa vai acontecer para fazer você mudar. A minha questão é: o que devemos fazer juntos? - por favor ouçam. Não importa se você ouve o orador há 52 anos ou 10 anos ou 5 anos, o que devemos fazer para criar uma nova sociedade? Os católicos por um momento na história, estavam terrivelmente unidos. Qualquer um que discordasse era torturado, vítima da inquisição, queimado. Mas por um tempo eles mantiveram isto, porque tinham a mesma crença vocês sabem todo o resto. Agora tudo isto se foi - ninguém acredita em nada. E nós vemos a sociedade tal qual ela é. O que devemos fazer juntos? Quando esta questão é colocada, cada um tem planos diferentes - certo? ideias, conceitos diferentes: faça isto, não aquilo, nós temos que nos unir para eleger um novo presidente, um novo político - vocês entendem? Por isso pergunto: uma crença irá nós unir? Certo?

PJ: Não.

K: Não pode. Espere. A autoridade irá nos unir?

PJ: Não.

K: Eu prometo uma recompensa.

PJ: Não.

K: Você atingirá o Nirvana se fizer isto.

PJ: Não.

K: Ou se não fizer isto você vai para o Inferno. Recompensa e punição, é assim que temos vivido. Então o que irá nos unir? A crença não irá, qualquer autoridade é rejeitada o prêmio lhe dado por outro para você mudar também é rejeitado. E se você diz que será punido no céu por não obedecer você responde "Saia daqui, não seja idiota", e vai em frente. Então o que nos unirá?

PJ: Tentar ouvir.

K: Mas você não ouvirá se for preconceituoso. Certo? Então você vai se livrar do seu preconceito? Nós voltamos ao mesmo ponto. Você vai se livrar do seu desejo pessoal de uma utopia evolutiva extraordinária, iluminação? Vai se livrar da sua idéia do que deve ser meditação? Você consegue deixar isto tudo ir embora? E isto vai levar outros 52 anos, e você diz "Sim, no fim, estou morrendo, mas espero deixar isto de lado." Você está acompanhando? Então o que irá nos unir? Você coloca esta pergunta.

PJ: Nós não perguntamos, não sei por quê.

K: Apenas quando somos capazes de pensar juntos. Certo, senhor? Quando você e eu vemos a mesma coisa. Não você vê uma coisa diferentemente e eu vejo diferentemente. Quando nós vemos algo conforme está acontecendo então nós dois podemos olhar para isto. Mas se você diz que isto não está acontecendo, é apenas imaginação ou isso, ou aquilo ou aquilo outro - percebe o que estou dizendo? Então o que vai fazer com que fiquemos juntos? Não estou dizendo sexualmente, neste mundo permissivo, esta é a bobagem mais óbvia, e nós achamos que isto é estar juntos. Vamos colocar a questão de maneira diferente: se não há o

amanhã psicologicamente, o futuro, qual é a minha ação em relação ao outro? O futuro implica ideal nenhum, e nenhum passado também. Você entende isto? Se você nega o futuro psicologicamente, também deve negar o passado. Vocês estão acompanhando? Meu Deus! Você consegue deixar o seu passado? Suas dores, as feridas que recebeu os desejos não realizados, as ansiedades - que são o passado. Psicologicamente, se não há futuro isto implica psicologicamente que não há passado. Gostaria que vocês enxergassem isto! Você não pode ter um e rejeitar o outro, eles são o mesmo movimento. E esta é a nossa dificuldade. Nossa dificuldade é largar, tanto o passado quanto o futuro porque estamos assustados. Não irei entrar nisto agora mas olhe para isto, o que estamos fazendo. Nós queremos mudar o mundo. Isto é necessário para os nossos netos. Você sabe senhor, se você ama alguém com o seu coração, seu sangue todo o seu ser, você ama alguém e tem uma criança que ama, quer que ela entre neste mundo? Então o que devemos fazer? Mas vocês não estão interessados nisto.

PJ: Mas você realmente acha que é possível fazê-lo totalmente? Há alguém que você conheça que já fez isto?

K: É possível fazê-lo totalmente o cavalheiro que me ouve há 52 anos está perguntando. E você conhece alguém que já tenha conseguido. Seria imprudente da minha parte - por favor ouçam imprudente, desrespeitoso, incorreto dizer que conheço alguém. O importante é: vocês podem agora? Não se vocês conhecem alguém. É uma fuga de si mesmo quando você diz "Mostre-me alguém, um resultado." O orador não está interessado em resultados. Se ele estiver, ficará desapontado será explorando, e estará num mundo bem diferente. Então o que devemos fazer juntos? Você vê, se você entendeu a palavra "juntos". Você sabe quando você segura a mão de uma pessoa que você gosta vocês podem estar de mãos dadas e cada pessoa pensando diferente. Certo? Mas elas não estão juntos. Juntos significa ter a mesma qualidade de mente. Quando elas se amam têm a mesma qualidade. Você entende? Amar alguém tão completamente - ah, você não Nisto não há futuro, ou há? Você não diz "Eu vou te amar amanhã." Então o que faremos para criar um sentimento de não sermos separados estamos juntos, o sentimento, a qualidade - você entende? É fenomenal que este senhor que já me ouviu por 52 anos outro por mais de 20 anos e alguns de vocês têm me ouvido por 10, 5, ou pela primeira vez - o que vai fazer com que vocês mudem? Que alguém bata na sua cabeça? Que alguém ofereça uma recompensa? O que vai fazer com que você mude de forma que diga "Olha, a coisa mais importante da vida é estar em conjunto"?

PJ: Livrar-se do medo.

K: Sem medo. É isto? Ou é que - por favor ouçam - ou é que nós achamos que estamos seguros na nossa separação?

PJ: Sim, senhor.

PJ: Isto começa (inaudível)

K: Apenas ouça madame ao que eu disse. Cada um de nós pensa, porque temos um nome particular uma forma, um trabalho, uma conta no banco pertencemos a uma nação em particular, um grupo, que estamos seguros. E eu digo: você está seguro? Obviamente não está. Está acompanhando? Você quer estar seguro completamente no seu isolamento e no momento em que está isolado, não pode estar seguro. Isto é o que cada nação está dizendo. Precisamos estar seguros, precisamos produzir armamentos precisamos nos proteger de vocês. Cada ser humano quer estar seguro em seu isolamento. Ah, pelo amor de deus! E quando você está isolado nunca poderá estar em segurança. Não é um fato?

PJ: Sim.

K: Portanto se isto é um fato, não se isole. Você vê que você não aceita o fato e diz que é assim e você ainda se atém ao fato. Esta é uma geração sem esperança, não é? Não senhor. Estamos mostrando que há uma segurança total e completa quando estamos juntos. Você entende? Quando estamos pensando juntos. E apenas assim pode surgir uma boa sociedade que é correta, moral, que terá paz - você sabe. Nisto há

segurança, e não no que temos agora. Basta. Vamos nos encontrar depois de amanhã, não é mesmo?

Second Public Talk in Saanen

Tuesday, July 10, 1979

Há Afinal Segurança Psicológica?

Third Public Talk in Saanen

Thursday, July 12, 1979

Eu quase não vim esta manhã. Estou com um terrível resfriado. Devemos continuar com o que conversávamos anteontem? Devemos? Parece-me que nunca refletimos seriamente sobre as coisas. Vamos até o meio do caminho e desistimos. E acho que não somos bastante sérios para entrar nisto. Gostaria de discutir ou conversar com vocês, se puder, não só sobre o que estivemos falando, pensando juntos, mas do problema da segurança, por que os seres humanos mundo afora buscam segurança psicológica. É preciso segurança física. Devemos ter alimento, roupas e abrigo. E aparentemente através de milênios o homem não foi capaz de organizar sua sociedade de modo que todos pudessem ter comida, roupas e abrigo. Houve muitas, muitas revoluções para produzir isto, totalitária, esta e a outra mas aparentemente elas não conseguiram ter sucesso. E é porque buscamos segurança física, e esse desejo por segurança física assumiu psicologicamente as necessidades físicas? Entende minha...? É preciso segurança física e essa é a função da boa sociedade. O que examinaremos agora: o que é uma boa sociedade. E por que os seres humanos não foram capazes de formar e eles têm capacidade para organizar, bastante energia para cuidar que todos os seres humanos tenham suficiente alimento, roupas e abrigo. Esse é um problema. O outro é: cada ser humano busca segurança psicológica, segurança interior, confiando na crença, apegando-se, esperando assim encontrar segurança numa crença, num ideal, numa pessoa, num conceito, numa experiência e ele encontra segurança em algum deles? Compreende minha pergunta? E se não encontra, por que apega-se a eles? Compreende minha pergunta? Se possível, vamos refletir juntos sobre esta questão. Isto é, se você quiser, deixe de lado sua vaidade particular, seu preconceito particular, suas próprias conclusões e vamos refletir sobre este problema juntos. Significando que você não está aceitando o que o orador diz nem está aceitando suas próprias conclusões pois você não tem nenhuma, deixou-as de lado. Então vamos refletir muito cuidadosamente e este pode ser um dos fatores, dos seres humanos terem tanto medo. Por que a mente se prende a uma memória particular, experiência particular, agarra-se a uma crença que perdeu todo o significado, por quê? Vamos conversar juntos. Ou ele é incapaz de ver os fatos ou gosta de viver numa ilusão, num simulacro que nada tem a ver com a realidade: a realidade sendo o que está acontecendo agora. Ou ele separa a experiência, a ideia, o ideal, a crença como sendo não exata mas prende-se a elas porque intelectualmente é incapaz de investigar. Entende? Agora se pudermos, vamos seguir passo a passo. Você tem alguma crença a que se agarra? E se você se agarra a uma crença, que crença é essa? Como ela surgiu? Ou por séculos de propaganda, como a maioria das religiões fez, esse é o 'metier' delas, o investimento delas. Por séculos uma crença foi criada e a pessoa a aceita naturalmente desde a infância, e é mais fácil seguir o que tem sido a tradição do que rompê-la. Está entendendo tudo isto? Se você não tem crenças particulares, então ideais. A palavra 'ideia' creio que vem do grego que significa ver, observar. Compreende? Não observar e daí tirar uma conclusão, o que se torna uma ideia. A palavra 'ideia' de fato significa observar. Agora nós temos ideais, o que é o futuro? O futuro que vai ser alcançado. O ideal foi projetado das experiências do passado, de certas conclusões que foram acumuladas e daí você projeta um ideal, histórico, mundano, ou pessoal. Certo? Isso é o passado projetando um conceito como um ideal que está no futuro, e adaptando-se ao futuro, àquele ideal. É o mesmo movimento do passado modificado através do presente, e o futuro. Certo, está claro, não está? Agora se você vê isso, que quando você tem um ideal haverá uma contradição em sua vida diária pois aquele ideal é uma coisa não real - certo? - não fatural. Mas o fatural é o que está acontecendo e daí um conflito, um ajustamento, uma imitação, uma divisão. Assim há constantemente o aproximar da ação da pessoa de uma coisa que não é fatural. Imagino se você percebe.

Aquilo é ilusão, isto é real. Agora, depois de explicar isso cuidadosamente, podemos ver mais detalhes. Você realmente vê este fato? Ou já o está traduzindo numa ideia? Compreende? Por favor, observe a si mesmo. Ou seja, se a pessoa tem um ideal e você vê a natureza do ideal, como o ideal surge. Lenin, todos os marxistas, maoístas, têm estes ideais depois de estudar história e chegarem à suas próprias conclusões sobre história e então projetam as ideias e fazem seres humanos se adaptarem àquela ideia. Então você, como um ser humano, refletiu sobre isso com muito cuidado, você vê a falsidade dela e portanto deixa passar? Ou sente que se tiver um ideal, está fazendo alguma coisa, está ativo, está realizando, preenchendo seus ideais. E isso dá à pessoa grande satisfação, vaidade, um sentido de propósito. Você está acompanhando tudo isto? Então depois de conversamos juntos - juntos - põe-se de lado os ideais? Se o fizer, então você pergunta, é possível então encarar de fato o que está acontecendo? Não em oposição ao ideal e medindo o que está acontecendo de acordo com o ideal, mas ter a capacidade de olhar o que de fato está ocorrendo. Nessa observação do que de fato está ocorrendo não existe conflito, você está olhando. Imagino se você percebe isto. Estamos juntos nisto ou eu estou...? Por favor tenha em mente que estamos pensando juntos. É muito importante não só aprendermos a ouvir adequadamente mas também ter a capacidade que vem naturalmente se você está interessado em ser capaz de ver que isso é falso e está acabado. Deixarei de lado minha opinião, não vou deixá-la interferir. E podemos juntos deixar de lado todos os nossos ideais? Porque estamos pensando nisto juntos porque estamos investigando a questão da segurança. Achamos que estamos seguros quando perseguimos um ideal conquanto falso ele seja, conquanto irreal ele seja o que não tem validade, isso dá certo sentido de propósito. E esse sentido de propósito dá certa qualidade de garantia, satisfação, segurança. Certo? Podemos prosseguir? Não prosseguir verbalmente mas de fato você pôs de lado seus ideais. Então agora estamos examinando a questão da segurança. E por que os humanos, no mundo todo, apegam-se à experiência? Por favor, pergunte a você mesmo. Não só experiências sexuais físicas mas também as chamadas experiências espirituais, que são muito mais perigosas. Você caminha por si mesmo ou com outros e de repente tem algum tipo de êxtase, algum tipo de deleite e essa experiência você guarda, apegam-se a ela. A coisa acabou - certo? - existe a memória dela e a pessoa se apega a essa memória, que é chamada experiência. A presente palavra 'experiência' significa passar por. Passar por e encerrá-la não carregar na sua memória aquilo que aconteceu. Agora especialmente nas ditas experiências psicológicas ou experiências religiosas que são muito sutis quando ocorrem, a mente humana delicia-se com algo que não é comum. Comum significando aquilo que não acontece todo dia. E aquilo que aconteceu repetidamente, ou que aconteceu depois de inconscientemente se trabalhar nela e então acontecer... espero que estejam acompanhando - e se prender àquilo - por quê? Isso dá à pessoa certo sentido de ter experiências, saber? Aquilo que não é algo comum e que dá à pessoa deleite, grande prazer, e nessa experiência há certa qualidade de segurança porque você experimentou algo totalmente diverso de "o que é". Certo, você está acompanhando tudo isto? E crença, ideal, experiência, lembranças dão segurança? Real segurança, como segurança física. Está entendendo tudo isto? Ou a mente gosta de viver numa certa área de ilusão? Por favor estamos refletindo juntos, não estamos fazendo propaganda ou tentando convencê-los de alguma coisa. Mas estamos tentando juntos descobrir por que os seres humanos se prendem a ilusões que são óbvias para outro. Agora, como dissemos, isso lhes dá grande sentido de superioridade? "Ah, eu tive uma coisa que vocês, colegas, não tiveram". Essa é a cantilena dos gurus, você conhece isto - "Eu sei, você não sabe." E por que os seres humanos vivem deste modo? Por que você ou "X" vive deste modo? Por favor, reflita. Vamos pensar juntos porque sua experiência é pessoal, fechada, autocentrada e a outra é o mesmo. Então existe sempre sua experiência é diferente da minha ou do outro e a minha é melhor que a sua assim existe sempre esta divisão seguindo. Então estamos nós, pensando juntos, nos fixando a nossas experiências, nossas crenças, nossos ideais, nossas conclusões, sabendo que elas são meramente estrutura verbal, sabendo que são meramente uma coisa que passou, acabou, no passado? Por que nos fixamos? É que queremos viver com certas ilusões com que nos deleitamos? Então a segurança está em ilusões? Aparentemente a vasta maioria das pessoas no mundo gosta de viver em ilusões, sejam ilusões científicas ou as ilusões religiosas, ou ilusões econômicas, ou ilusões nacionais. Elas parecem gostar disso. E talvez sejamos sérios, não querendo mero entretenimento estamos profundamente preocupados com a estrutura social que é destrutiva, perigosa, e nós

seres humanos dizemos que devemos produzir uma qualidade diferente de mente e uma sociedade diferente. Então perguntamos: por que buscamos segurança em ilusões? Por favor, descubra. E por que não podemos encarar fatos? Digamos por exemplo, a inveja é a porção comum a toda a humanidade. Certo? Inveja sendo comparação, medida do que eu sou com o que você é. Isto é medida. Pensando juntos, por que não é possível acabar com ela completamente? Estou perguntando. Não estou dizendo que deveria ou não deveria. O fato é a reação que chamamos inveja. Esse é o fato. Mas o não-fato é eu não deveria ser invejoso. Certo? Concordamos nisto? O fato desta reação que chamamos inveja é o que está acontecendo, mas a mente projetou o conceito que a pessoa não deveria ser, o que é irreal. Então você luta para sair do fato para o não-fato. Será que vocês percebem tudo isto? Certo, senhor? Estamos nos entendendo? Ao contrário encarar o fato sem o não-fato. Estamos nos entendendo? Não sei. Vocês estão todos cansados esta manhã? Então fomos muito treinados, educados para aceitar não-fatos como sendo mais importantes que o real. E no não-fato pensamos que teremos encontrado segurança. Certo? Agora quando você ouve isso, é uma ideia, um conceito, ou você realmente está ouvindo e portanto vê o não-fato e - acaba com ele? Será que você vê isto? Certo? Então temos que examinar a questão: o que significa ouvir? Você ouviu por quase meia hora. Ouviu realmente por meia hora ao que tem sido dito, que é o que está dizendo para si mesmo, não o que o outro está dizendo. Certo? Está ouvindo tão completamente, você vê de fato a ilusão e vê o absurdo de viver na ilusão e acaba com isso? Quer dizer, podemos ficar com o fato e não ter relação com o não-fato? Porque nossas mentes, como dissemos, estão condicionadas a não-fatos. Apenas vejam o que fizemos. Outro dia um homem me disse: "Não posso cremar meu filho no campo santo o que é isto - cemitério porque ele não é batizado". Compreende? Você entende o que estou dizendo? Não batizado, você sabe, passar por toda aquela bobagem. E ele estava horrorizado, miserável, infeliz que seu filho não podia ser cremado ali, no 'solo sagrado' como ele chamou. Entende? Não, por favor senhor, isto é muito sério. Você pode rir disso, pode pôr de lado porque diz que é bobagem mas você tem sua própria bobagem. Então podemos ouvir, observar tão de perto, tão atentamente, dar toda nossa atenção a isto e daí toda ilusão passou? E esta ilusão é parte de nosso condicionamento. Se você é católico, olhe para as ilusões que tem ou hindu e assim por diante. Não temos que entrar nisso tudo. Agora uma mente que buscou segurança em não-fatos largou isso, descobriu que não há segurança ali, então por favor acompanhe isto - qual é o estado da mente que está observando o que está acontecendo, o real? Entende minha pergunta? Minha pergunta está clara? Por favor! Tudo bem. Suponha que eu não - não suponham - acabou, eu não tenho ilusões. O que não significa que sou cínico, não significa que sou indiferente ou que me tornei amargo, mas ilusões não fazem mais parte da minha vida. Então me pergunto: qual é a qualidade da mente, sua mente, juntos, qual é a qualidade de nossa mente que encara o que está acontecendo? Entendem minha pergunta? Entende minha pergunta, senhor? Qual é o estado de sua mente que está livre de toda forma de ilusão? Ilusão nacional, ilusões científicas, naturalmente todas as absurdas ilusões das religiões e a ilusão que você tem carregado como sua própria experiência. Certo? Qual é a qualidade da mente que está livre? Só tal mente pode observar o que está acontecendo, naturalmente. Entende? A questão então é: a mente busca segurança - certo? ela quer segurança, não encontrou segurança em nenhuma ilusão - certo? mas ainda diz "Tenho que ter segurança." Imagino se você está acompanhando tudo isto. Então ela diz, "Tenho que encontrar segurança em minha relação." Obviamente. "Deixei todas as crenças, ideais - ah, estou cansado (risos) as experiências, as lembranças, toda a bobagem nacionalista, tudo isso, tudo passou". Mas a mente da pessoa não está livre da ideia de segurança. E aí pode estar o começo de todo o medo. Então ela diz, "Existe segurança na minha relação com o outro?" Continue, você é a pessoa que está presa nisto. Existe segurança na imagem que criei sobre minha esposa ou marido, minha namorada? Obviamente não. Porque essa imagem é a projeção da experiência passada. Certo? E a experiência passada gerou esta imagem e de acordo com essa imagem eu atuo, o que é o futuro. Certo? Estou tornando isto tremendamente difícil? Então a mente está dizendo agora: não há segurança em nenhuma imagem. Certo? Não na relação mas em nenhuma forma de possuir uma imagem que o pensamento criou a partir da experiência passada. Certo? Então se você não tem uma imagem qual é a relação na qual a mente ainda está buscando segurança. Certo? Vamos senhores! Existe uma relação entre duas pessoas quando elas não estão absolutamente pensando juntas? No pensar junto existe completa

segurança. Certo? Ou seja, um deixou todas as suas opiniões, julgamentos, experiências e tudo isso, e o outro também, daí eles podem pensar juntos. Certo? Essa é a verdadeira relação na qual não existe divisão como meu pensar pessoal e o seu. Certo? Então estamos dizendo: existe segurança psicologicamente, total segurança quando a mente está livre de todas as ilusões e não busca segurança em qualquer forma de relação como apego. Certo? Porque o apego é uma das ilusões em que pensamos que vamos encontrar segurança. Sou apegado a você. Sou apegado a esta audiência. Venho aqui, o orador vem aqui e quer falar, expressar-se, realizar-se, e assim encontra certa segurança nisso. Quer dizer, o orador está explorando vocês para sua própria segurança. E quando o orador é honesto e bem decente ele diz que bobagem é essa e sai desse tipo de tolice. Então no apego queremos encontrar segurança. E quando você não encontra num apego particular, tenta encontrar em outro apego. A pessoa é casada com outra por 20 anos e está chateada e de repente (risos) foge com outra que é o que está acontecendo na sociedade, e aí você espera encontrar algum tipo de segurança, excitação, sexo e todo o resto. Vejam o que estamos fazendo, senhores. Ou você está apegado à sua atual senhora ou homem e está satisfeito, certo? - o que é outra segurança. Será que você vê tudo isto? Imagino se vê como sua mente lhe prega peças todo o tempo. Isto é chamado amor. Então estamos dizendo: existe de fato segurança psicologicamente? Reflita. Alguém investiu o desejo de segurança psicológica em crença, num ideal, na experiência, em lembranças, no apego, em Deus e por aí vai. E existe segurança? Ou é tudo ilusão? Quero dizer, pode-se ter tremendo conforto em qualquer tipo de ilusão: que Jesus irá salvá-lo, maravilha! Conforto, salvá-lo do que, deus sabe, mas não importa! E assim por diante. Os hindus têm isso, os budistas o mesmo padrão é repetido mundo afora. Significando que nunca encaramos o fato mas vivemos no não-fato. E quando fazemos isso, nossas mentes são despedaçadas. Certo? Tornamo-nos cruéis, achamos o conflito inevitável, é parte da vida. Quando você põe de lado tudo isso, como você põe de lado tudo isso? Esse é o ponto. Compreende? Você ouviu isto por 45 minutos e de que maneira, se você descobriu sua ilusão particular, de que maneira a colocou de lado? Compreende? Por favor, acompanhe. É um ato de determinação? É um ato de escolha, vendo que isto é ilusão, prefiro aquilo? É o resultado da concepção do outro imposta a você? É sua própria clareza de observação? Ou seja, você mesmo vê isso? Daí surge a pergunta: Como você vê isso? Estão acompanhando? Não estão ficando cansados? A pessoa vê que está presa numa ilusão, num ideal. Como você vê este fenômeno? É uma conclusão tirada de um raciocínio? Uma clareza de explicação verbal? É que você está sendo habilmente persuadido? Ou você mesmo vê este fato. Agora perguntamos: como você vê isto? Vê meramente como percepção visual, os fatos do mundo, e portanto da percepção visual, lendo livros, jornais, revistas, discutindo você chegou à concepção de que ideais são lixo. Isso é meramente um processo intelectual e portanto é meramente você vivendo num conceito e portanto não-fato, conquanto lógica, sensata e racionalmente você possa observá-lo e dizer: "Largarei isso". Mas largá-lo não é real porque você tem outras ilusões logo na esquina. Mas já que estamos dizendo - por favor ouça isto se você observa sem nenhuma lembrança em sua observação... Tenho que ser muito claro ou vocês pensarão que estou louco. Estamos discutindo juntos a questão de ver se você chegou à conclusão de que ilusões são sem sentido e assim você não se envolverá nelas. Ou você tem um 'insight' em todo o movimento da ilusão? Compreende minha pergunta? Posso usar - a pessoa pode usar um tipo de ilusão, crença, investigá-la, entrar nela, e dizer, 'Bem, está acabado.' E investigar seus ideais e assim por diante. Isso realmente não o liberta, liberta? Investigar, mas isso realmente o liberta quando você racionalmente, logicamente, sensatamente investigou as várias formas de ilusões? Ou seja, como você investiga? Investiga pelo pensamento. Certo? O pensamento criou estas ilusões e com o pensamento você examina as ilusões, o que é outra vez um truque que você está fazendo. Então o pensamento pode outra vez criar ilusões e dizer "Eu não terei estas ilusões". Mas o pensamento não compreendeu a própria natureza da ilusão e o criador das ilusões. Agora se você vê que o próprio pensamento é o criador de ilusões... -estão entendendo tudo isto? - então quando a própria mente vê que o pensamento é o criador de ilusões, então você tem um 'insight' em toda a natureza das ilusões. É esse 'insight' que vai dissolver todas as ilusões. Imagino se você entendeu. Devemos discutir, ou entrar na questão do 'insight'? Temos sete minutos. Senhor, 'insight' não é intuição. Intuição pode ser uma refinada forma de desejo. Não aceite o que o orador está dizendo, investigue. Intuição ou captação pode ser uma projeção inconsciente que é tomada como algo

extraordinariamente real. Certo? Estamos dizendo, 'insight' não tem relação com qualquer forma de desejo. 'Eu quero compreender, Tenho que entrar nisto.' O motivo por trás é o desejo querendo compreender. Certo? O desejo está dizendo, 'Isto, tenho que descobrir isto.' Então se você quer entrar nisto com muito cuidado 'insight' não é a atividade do desejo. 'Insight' não é a projeção da experiência passada. 'Insight' não é uma ação lembrada. Ou seja, vou lhe mostrar uma coisa. É isso: quando você vê que todas as organizações religiosas, num instante, não logicamente, passo a passo, o que você pode fazer depois, se você vê que todas as organizações religiosas se baseiam no pensamento e portanto não têm nada a ver com o real, com a sacralidade da religião, você tem um "insight" nisso. Compreende o que estou dizendo? Agora sua ação em relação à ilusão é ação do 'insight'? Compreende minha pergunta? Ou ainda a está analisando? Você está ainda mentalmente ativo na exploração? Ou vê instantaneamente a natureza da ilusão e acabou. Entende a diferença? Uma é determinação, escolha, uma forma sutil de conclusão e ação. Então a ação tem um intervalo, há um intervalo de tempo. Estamos dizendo: no 'insight' há percepção imediata e ação na qual não há arrependimento, nem volta, é assim. Entenderam isso? Senhor, se quiser entrar nisto a pessoa tem que ter muito cuidado, não se iludir porque nossas mentes são muito rápidas na capacidade de se iludir. Posso dizer, "Sim, tive um 'insight' nisto." E a partir desse 'insight' você age e então descobre "Queria não ter feito isso." Remorsos - entende? - toda a sequência se segue. Mas 'insight' é algo inteiramente diferente. Não há intervalo de tempo entre 'insight' e ação, eles estão juntos. Agora depois de explicar tudo isto o que é uma forma de comunicação, você ouviu tão cuidadosamente que vê instantaneamente toda a estrutura da ilusão? Isso é sabedoria. Certo senhores. Podemos ir? Senhor, quando sentamos juntos assim bem quietos e silenciosos, ouvindo, o silêncio é inventado? Ou você está tão interessado não em resolver seus problemas pessoais que inevitavelmente acabarão quando você tiver entendido o ato de ouvir, o ato de observação. O ato de ouvir, nesse não existe desejo, apenas você ouve. Mas se você ouve Mozart e diz, "Por Deus, que beleza..." "Passei uma bela tarde outro dia ouvindo àquela música e quero tocá-la de novo," você perdeu alguma coisa. E se ouviu tão completamente, então a coisa em si é como uma semente lançada na terra, ela brota, você não tem que fazer nada. Do mesmo modo se você observa de perto, onde há só observação, só observação - não o observador dizendo 'Vou observar' então nessa observação e ouvir há uma estranha qualidade de atenção que é 'insight'. Certo, senhores. Certo. Isso é suficiente?

Third Public Talk in Saanen

Thursday, July 12, 1979

Podem a Bondade, o Amor e a Verdade Nascerem da Disciplina?

Fourth Public Talk in Saanen

Sunday, July 15, 1979

Deveríamos continuar, eu acho, com o que estávamos falando nos últimos três encontros aqui.

Cada ofício, cada habilidade, tem sua própria disciplina. Se você é carpinteiro, isto tem sua disciplina particular, cientista, arquiteto e por aí vai, cada função tem sua própria disciplina. E seres humanos mundo afora estão habituados a esta ideia de disciplina não apenas no campo tecnológico mas também no âmbito psicológico. E temos, pela educação, por nossa cultura, em toda forma de relação que existe, como a aceitamos, uma certa disciplina. Gostaria, se me permitem, de examinar esta questão bem profundamente: por que os seres humanos precisam de fato de disciplina. Por favor, ouça com cuidado. Não pule para uma conclusão e diga que não deve haver disciplina, devemos viver numa sociedade permissiva, como hoje, e toda forma de restrição, toda forma de prender, é desumana e vamos para o outro extremo.

Como dizíamos outro dia, devemos todos ter a capacidade não só de sermos aptos a ouvir, observar juntos, mas também pensar juntos, o que aparentemente é muito mais difícil porque fomos muito treinados por nossa religião, nossa cultura, a pensar individualmente, separadamente. E assim sempre há diversidade de opinião, julgamento, avaliação, sua crença em oposição a outra, ideais em oposição a outros e por aí vai. Estas diferenças, contraditórias, opostas, mantêm o indivíduo separado e quando há separação deve haver conflito, o que é tão óbvio: conflitos nacionais, conflitos raciais, conflitos de classe, conflitos ideológicos e assim por diante.

Agora perguntamos, estamos pensando juntos, se isso é possível, Penso que é possível quando você deixa sua opinião particular de lado, sua avaliação particular, experiência, conclusões e sente a necessidade de pensar junto. Certo? Por favor faça-o enquanto falamos, não quando for para casa ou mais tarde mas agora, sentados juntos, vamos descobrir se é possível que nos comuniquemos de modo que não haja barreiras. O orador só está sentado na plataforma não para assumir qualquer autoridade mas é conveniente pois todos vocês podem ver o homem. Essa é a única razão de ele estar sentado na plataforma. E é possível pensar junto sobre toda esta questão de disciplina, esforço, e se é de fato possível viver a vida sem um único esforço. Esforço significa disputa, luta para ser alguma coisa, ter alguma coisa, não só no âmbito psicológico, mas também no âmbito físico. É possível agir sem esforço, ter uma relação um com o outro em que não haja qualquer disputa entre duas pessoas, e nem conflito dentro de si mesmo, pensar claramente sem a determinação de pensar claramente? Tudo isso implica conflito. Podemos refletir juntos esta questão e enquanto refletimos eliminamos ao prosseguir, de modo que juntos podemos pôr de lado por nossa clareza de percepção, clareza de audição, de pensar esse próprio movimento deixa de lado os elementos contraditórios. É isso que vamos discutir esta manhã, se pudermos.

Como os soldados mundo afora são pessoas altamente disciplinadas e essa própria disciplina encoraja a violência. Não sei se vocês já pensaram sobre isto. Um soldado é treinado, dia após dia, mês após mês, suprimindo sua personalidade, suprimindo seus desejos, adaptando-se a um padrão, e existe esta disciplina muito, muito restrita. E essa disciplina quando está em ação contra alguém, é violenta. Isso é guerra. Obviamente. A palavra "disciplina" significa aprender, não se adaptar, não suprimir, não imitar, mas aprender.

Agora, pensando juntos vamos observar se pode haver uma ação em nossa vida diária sem esta qualidade de

adaptação, sem esta qualidade de imitação de um padrão, de uma ideia, do nacionalismo, e assim por diante. Espero que você esteja acompanhando tudo isto. Para alguns isto pode ser novo, então tenham por favor a bondade de ouvir. Ouvir implica que você está interessado em tentar descobrir. Você sabe que deve ter ouvido a si mesmo provavelmente muitas vezes. Deve ter ouvido a outros mas a pessoa sempre ouve parcialmente. E quando ouve parcialmente, não ouve de fato. Quando você ouve, ouve. Certo?

Agora vamos descobrir por que o homem submeteu-se a uma série de disciplinas, não só no mundo físico, mundo tecnológico, mas também psicologicamente. E tem esta disciplina ajudado o homem a livrar-se de suas idiossincrasias, seus conflitos, seus problemas, suas relações e assim por diante? Compreende minha pergunta? Certo? Vocês estão com calor?

Pode a pessoa ouvir sem esforço primeiramente? Não apenas ao orador mas aprender a arte de ouvir significando não criar uma imagem do orador, da pessoa que está falando - sua esposa, seu marido e por aí vai, não ter uma imagem quando está ouvindo. Certo? Não ter um conceito, não se prender ao próprio conhecimento e enquanto está ouvindo, interpretar o que é dito de acordo com seu conhecimento. Tudo isto nega o verdadeiro ouvir. Se você quer ver uma coisa muito claramente, tem que dar sua atenção. Atenção implica não concentração, apenas observação, ver o que de fato está acontecendo. Como o bom cientista olhando através do microscópio ele tem que olhar o que está de fato acontecendo. Mas se ele tem uma hipótese, uma conclusão, e olha com ela, então é incapaz da observação pura do que está acontecendo. Certo? Por favor. Portanto existe a arte de ouvir, a arte de observar, ver, e existe a arte de pensar junto. Daí surge a arte de aprender. Vamos entrar nisto tudo agora.

Vamos examinar agora a arte de pensar junto. Você e o orador tendo posto de lado seus problemas pessoais, casos e todo o resto, podendo assim pensar juntos, observar nossos problemas. Não os problemas que o orador impõe, mas os problemas humanos. Certo? Então perguntamos: por que o homem através dos tempos viveu em constante estado de conflito? Seja buscando Deus, seja buscando o paraíso, o que fizer, tanto em nossas relações exteriores como internamente um com o outro, há esta constante luta, disputa. Como isto surgiu? Por que não podemos viver completamente sem uma única sombra de luta? Entende minha pergunta? Por favor faça essa pergunta a si mesmo e vamos descobrir a verdadeira causa disto, juntos.

A disputa existe onde existe divisão. Isso é óbvio, divisão entre o guru e o discípulo, entre nossas nacionalidades, enquanto houver divisão de qualquer tipo, haverá conflito. Isto é óbvio. Certo? Nós vemos isso? Enquanto a pessoa pensa que é superior ao outro, haverá conflito. Enquanto afirma suas opiniões, julgamentos como opostas às opiniões do outro, outro julgamento, haverá divisão e conflito. Na relação entre duas pessoas cada uma atrás de suas próprias ambições, sua realização, seus próprios desejos, a divisão existe e portanto há conflito. Certo? Espero que estejam acompanhando. Você está observando não verbalmente, não intelectualmente mas de fato enquanto acontece na sua vida diária. Certo?

Agora perguntamos: por que surgiu esta divisão? Há o pôr do sol e o nascer do sol, luz e escuridão, as estrelas com seu grande brilho e beleza e a terra escura, há o homem e uma mulher, há a natureza e desenvolvimento tecnológico. Tudo nesse nível, o que é real. E internamente, se observar com cuidado, internamente também há divisão: eu devo/eu não devo, eu fui/ eu serei, tenho que ter/posso não ter. Então há sempre esta divisão interna bem como divisão externa. Certo? Certo, senhor? Ao menos alguns de vocês concordam ou discordam de mim.

Estamos perguntando por quê? Como isso aconteceu? Este é o estado normal, estado natural saudável? Ou é realmente anormal. Realmente não-existente. É isto que vamos descobrir. Está entendendo tudo isto? Primeiro estamos perguntando: isto é normal? - esta divisão. E por que esta divisão existe, entre Deus e o homem, o bom e o mau, o melhor - e assim por diante, esta constante divisão, comparação, adaptação a um padrão, e por aí vai? Isto é normal? Nós aceitamos como normal. Como a guerra - por favor sigam - como a guerra, como o homem que diz "Eu sei, você não sabe", "Eu interpreto Deus e você ouve". Aceitamos o

nacionalismo, divisão de classes, perspectiva hierárquica como normal, saudável, necessária, pois achamos que isso é progresso. Certo? É evolução, é atingir o bem. Certo?

Agora estamos dizendo, isto é normal? Estamos questionando para descobrir juntos - juntos não o orador diz uma coisa e você aceita ou rejeita mas juntos estamos investigando esta questão significando que estamos refletindo juntos, não você pensa e eu aceito ou eu penso e você aceita, ou você rejeita ou eu rejeito mas juntos estamos refletindo e explorando. Certo? Por favor. Porque queremos mostrar que existe um modo de viver sem um único esforço, fisicamente bem como psicologicamente. Certo? Então isto é normal? Dizemos sim, é normal porque todas as coisas esforçam-se para existir. A natureza está em constante batalha para sobreviver, o tigre matando o veado e assim por diante. Esse esforço, disputa é normal. Porque ela existe lá, deve existir naturalmente aqui. E sem esforço, sem comparação, sem competição, você não pode progredir. Talvez possa ser assim no mundo tecnológico mas nós aceitamos isso também psicologicamente - certo? que quanto mais conhecimento temos, maior a ascensão do homem. Certo? Quanto mais se sabe sobre o universo, sobre o meio ambiente, mais e mais, mais culto, mais educado, mais iluminado o ser humano se torna.

Tudo isso implica esforço. Por que existe esta divisão? Tiramos isso do fato real que devemos nos esforçar na terra e cultivá-la para produzir o que se possa comer? O esforço no mundo externo por uma existência plena, esse conceito, ou essa realidade penetrou no mundo psicológico? Você entende tudo isto? Ou tudo é muito cerebral? Não acho que é muito cerebral, é só clareza de explicação - certo? - clareza verbal. Devemos começar com clareza verbal de outro modo não podemos nos comunicar com o outro. Se você diz que isso é tudo muito complicado para mim, muito erudito, muito intelectual, você para de investigar, descobrir por si mesmo por que os seres humanos viveram assim, através de milênios, lutando. É essa a razão? Vemos a natureza em luta, em conflito, vemos que aprender uma nova língua implica certa dose de força, conflito, atenção, aprender um ofício requer esforço então talvez esse movimento tenha sido aceito no campo psicológico. Esse é um fato. Estamos perguntando isso.

Ou os seres humanos mundo afora enfatizaram em sua cultura, em sua religião, em sua atividade, o ego, o eu, separado de você? Compreende? Então, cultura, religião, economia, política, tudo educou o homem à ideia, ao conceito do eu e do você. Assim existe uma divisão. E no eu existem inumeráveis divisões. Certo? O "eu" não querendo e querendo. O "eu" que diz, "Eu serei, eu fui, eu devo ser no futuro." Então essa é a razão por que - é essa a causa desta divisão que é provocada pela cultura, religião, e assim por diante? Isso é o segundo. Ou cada ser humano busca salvação individualmente, busca segurança individualmente, busca o Nirvana, céu, iluminação, por si mesmo? E a ideia de que quando chega a isso daí vocês são todos um? Entende?

Então isto nos foi ensinado, encorajado, aprendido, condicionado. Certo? E um homem - ou melhor quando digo homem deve haver senhoras que se opõem ao homem e todo o resto... Por que um ser humano não entrou nesta questão? Nenhum santo entrou nisso. Nenhum mestre religioso entrou nisso. Eles dizem que no final você será sem esforço mas deve fazer esforço para chegar ao final daí você deve lutar, adaptar-se, disciplinar-se, deve passar fome, jejuar, deve... ..você sabe, todo o resto - deve seguir, aceitar a autoridade. Vendo isso, a pessoa começa a questionar. Pergunta: isso é possível? A pessoa vê as causas desta divisão - política, religiosa, nacional o árabe, o judeu, o hindu, o muçulmano - entende? tudo isso, o totalitário, o capitalista, todos são a mesma coisa.

Então, isto é normal? Ou estamos muito propensos aos problemas individuais, isolados autocentrados, buscando segurança aí e nunca encontrando porque quando a pessoa está isolada não pode estar segura. Certo? Será que você vê isso? Agora quando um país se isola de outro país, como eles podem co-existir? Tem que haver guerras - sabe, tudo que está acontecendo. Mas contudo, nós, como seres humanos, nos isolamos em nossas atividades e tentamos encontrar nesse isolamento, segurança e ter uma relação com o outro que também busca isolar-se - haverá conflito inevitavelmente. E portanto nenhuma segurança. Certo?

Segurança implica um estado de mente em que não há conflito. Entende isto? Certo, senhor?

Isto é uma ilusão, esta divisão, um engano que o homem, o pensamento inventou? Ou é uma realidade no sentido real, verdadeiro? Certo? É resultado do pensamento? Compreende? Temos a capacidade de pensar ao menos a maioria das pessoas têm, em extensão ampla ou limitada. Pensar claramente. Ou pensar em ilusão criada pelo pensamento. Certo? Compreende tudo isto? O pensamento, como estivemos dizendo, é a resposta de memória, experiência, conhecimento. Certo? Você guardou pela experiência certo conhecimento esse conhecimento virou memória, e essa memória responde como pensamento. Isto é óbvio, não temos que discutir este ponto. Ou seja, conhecimento é o passado, experiência é o passado, a memória está no âmbito do passado, assim o pensamento estando no passado, é limitado. Certo? Imagino se você vê tudo isto. Sim, senhor? Por favor não concorde. Olhe. É tão óbvio. Então pensamento é o movimento do passado, movimento modificando-se no presente, seguindo, mas sempre enraizado no passado. Portanto é limitado. Certo? Não é assim? Por favor, vamos. Então o pensamento inventou esta ideia do "eu" separado de você? Está acompanhando tudo isto? O pensamento não criou as nacionalidades? O pensamento não criou o católico e o protestante? O pensamento não criou o judeu e o árabe, o muçulmano e o hindu, e assim por diante? O pensamento não dividiu isto? Certo? É óbvio. Então nesta divisão o pensamento espera encontrar segurança. Certo? Naturalmente. Se você não achou segurança no isolamento, você teria outra qualidade. Está acompanhando? Então pergunto: como o pensamento é limitado pois é a resposta do passado e assim sempre será, sob todas as circunstâncias, limitado, e o pensamento causou esta existência isolada de cada um, separada, a fim de ficar seguro neste isolamento? Você está acompanhando tudo? Estamos acompanhando isto?

E o que o pensamento criou é também verdadeiro: a tenda, a luz elétrica, todo o campo tecnológico - isso é verdadeiro, real. E o "eu", o ego, é real? Compreende? O pensamento criou o mundo da tecnologia, arquitetura, poemas, estátuas, belos jardins, excelente carpintaria, grandes catedrais e o pensamento também criou as coisas nas catedrais. Certo? Imagino - óbvio. Todos os rituais, dogmas, todo o circo que ocorre em cada igreja, em cada templo, em cada mesquita este é todo o processo do movimento de pensamento. Certo?

Então pergunto, perguntamos: é o "eu", o ego, verdadeiro? Ou ele é uma ilusão? Um engano causado pelo pensamento, sendo o pensamento limitado? Compreende? Em sua limitação ele criou a coisa que é limitada. Você vê isto? Ou está rejeitando? Porque estamos pensando juntos. E estamos dizendo que onde há divisão haverá conflito, haverá disputa, haverá esta constante batalha ocorrendo externamente e internamente. Certo? Tome um exemplo bem simples: homem e mulher. Em todas as relações, como existe agora, há conflito. Certo? Vocês concordariam com isso? Finalmente! (Riso) Finalmente todo mundo concorda com alguma coisa!

Você aceitou esse conflito, essa disputa na relação e ou você escapa dela através do entretenimento, drogas, várias formas de realização e todo o resto, foge para um monastério, para gurus, ou - você sabe tudo que está acontecendo. E a pessoa nunca perguntou nessa relação se pode viver com o outro perfeitamente em paz, não com indiferença, não com dureza, descuidando do outro, mas cuidando, sendo tremendamente afetuoso, sendo responsável mas sem o sentido de conflito. Certo? Ora, podemos pensar nisto juntos agora? Não ir para casa e pensar - agora sentados aqui, podemos juntos pensar de modo que você possa findar totalmente este conflito na relação? Interrogador: Dependaria... Krishnamurti: Espere, espere.

I: ... só para mim e também para o outro.

K: Vou entrar nisso, senhor. "Um momento per favore." Entraremos nisso.

Primeiro de tudo nós vemos realmente, não verbalmente realmente o que está acontecendo em nossa relação? Certo? Isso é óbvio. Vá devagar, vá devagar. Por que esta divisão na relação aconteceu? Continue. Não diga, "Se amássemos um ao outro estaria tudo bem". Mas não amamos um ao outro. Isso é óbvio. Então não traga isso, não tem significado. Mas o fato real é conflito. Estou dizendo por quê? Não está bem claro

que cada um - homem, mulher, cada um está explorando o outro, cada um está usando o outro, tentando se realizar sexualmente, não-sexualmente com o outro, e cada um sendo ambicioso em diferentes direções afastando-se todo o tempo um do outro e encontrando-se talvez na cama e pensando que nos amamos. Agora digo: qual é a raiz de tudo isto? Perguntem a vocês mesmos: qual é a raiz disto? Fora homem, mulher, natureza - sabe, diferença de sexos - fora isso, por que existe esta divisão entre você e mim, entre a mulher e o homem, na relação deles? É - estamos perguntando, por favor examinem comigo - é nossa cultura, nossa educação, que tanto enfatizou o "eu" tão fortemente, e o "você" também fortemente? Compreende? Ou seja, meu ego e seu ego. Certo? O ego sendo criado pelo pensamento, pensamento que é limitado.

Ora, quando você olha para si mesmo como um ego o eu, a entidade egocêntrica, o que ele é? De fato, o que ele é? É o nome, a forma, o contorno, a ideia, o conceito, a imagem? Certo? Isso é o "eu", com todas as tendências e todo o resto. Essencialmente é o produto do pensamento. Você vê isso? Ou diz, "Não, não, não é assim. É Deus, em mim, e Deus em você"? Sabe, isso é tão tolo. Para manter esta divisão o homem inventou tantos conceitos, os hindus têm conceitos extraordinários, o "Atma" e assim por diante - não entrarei nisso tudo. Entende? Para manter esta divisão e continuar na disputa e sem saída para isso, o homem inventou deuses e todo o resto, os salvadores, o - toda essa tolice para mim.

Então, pode você observar este "eu" que é criado pelo pensamento, observar sem colocar o movimento do pensamento nessa observação? Você entendeu? Por favor veja primeiro a lógica disso. A lógica. Pensamento é a resposta do conhecimento e da memória, que é o passado. Então pensamento é o passado modificando-se todo o tempo, mas está enraizado no passado. E portanto sempre será limitado, estreito, nunca pode ser completo. Certo? E o pensamento criou a divisão em sua ação, o "eu" e o "não-eu", o "você" e "eu", "nós" e "eles". E também criou vários tipos de divisões: a ação tecnológica, a ação pessoal, a ação ideológica, a ação suprema e por aí vai. Certo? Isso é um fato. Ora, pode você observar esse fato - por favor ouça com cuidado - observar esse fato sem que o pensamento entre nessa observação?

I: Ele é o único instrumento que tenho para usar.

K: Um momento senhor. Vou chegar nisso, senhor. Primeiro vá devagar. O cavalheiro diz que ele é o único instrumento que tenho e assim como posso olhar sem empregar esse instrumento? Entendeu? Certo? Você fez uma pergunta errada. Porque não entendemos claramente a limitação do pensamento. Se você vir claramente a limitação do pensamento então reconhecerá que o instrumento em si é limitado - certo? E é possível não empregar esse instrumento? Se você descobre que certa furadeira não pode abrir um buraco descobre outros meios de abrir o buraco. Mas se diz, "Só tenho este instrumento" então não pode abrir o buraco. Compreende? Então nós percebemos que o próprio instrumento é inútil para investigar esta questão do conflito? Esse é o ponto. Compreende? Será que você entende isto?

Senhor, vemos que estamos tão acostumados com uma certa forma de ação que não produziu resultados, mas ficamos com ela. Não dizemos que como não deu resultado vou deixá-la de lado, abandoná-la, vou descobrir outra. Entende? Essa é nossa luta. Você quer empregar o instrumento do pensamento e pelo pensamento espera resolver o problema mas o pensamento em si é limitado e portanto não é o instrumento. Certo? Vemos isso? Vemos em nossa relação que existe conflito cada um tendo sua própria imagem e portanto divisão e estas imagens foram criadas pelo pensamento e o pensamento é limitado e não pode resolver o problema.

Ora, estamos adquirindo um novo instrumento que é observar sem que o antigo instrumento interfira. Perceberam isto? Isto é... Você vê que não deixará o antigo instrumento. Você pensa que aquele antigo instrumento vai ajudá-lo mas não vê que o antigo instrumento criou tais tremendos problemas na vida, e continua usando aquele instrumento. Uma vez que você vê isso, está olhando em outras direções. Certo? É como o bom carpinteiro, o cinzel não funciona então ou ele o joga fora ou compra um novo, ou amola-o, mas está rejeitando-o. Mas você não, porque não temos clareza, não pensamos claramente. Ou temos medo

de que se o novo instrumento chegar, coisas podem se romper. Amedrontado. Significando que você já projetou, o pensamento já projetou uma ideia de que não pode. Está seguindo tudo isto?

Então pode você, depois disto, pode você observar sem o velho instrumento do pensamento a real relação de duas imagens entre duas pessoas e a divisão que existe? Olhe, observe, veja isso. Então o que acontece? Você só pode fazer isso quando põe de lado o velho instrumento. Olhe senhor, se quero entender o que você fala, devo ouvi-lo, devo ouvi-lo com afeição, com cuidado com atenção, porque quero descobrir o que você está dizendo. Mas se digo, "Sim, concordo com você. Ouvi isso antes." Ou, "Você está dizendo algo novo que é impossível" você não está ouvindo. Então ouvir implica, senhor, grande sentido de atenção, amor, cuidado. Mas se não tem isso, seu velho instrumento está em operação. E aí você diz, "Como vou prestar atenção? Diga-me o método, o sistema." Daí o pensamento inventa o sistema, daí você se torna prisioneiro do sistema e continua com isso. Ao contrário, se você vê a importância, o perigo da separação na relação - o perigo real, estamos nos destruindo. Certo? Os terroristas, capitalistas, todo o resto, estamos nos destruindo porque cada um de nós se sente separado. E se você vê o perigo então ouvirá, você já está num estado de aguda audição para descobrir se existe uma saída disto.

Certo? Você está ouvindo assim? Significa observar silenciosamente. Silêncio significa não apenas ir dormir ou isto ou aquilo. Silêncio é tremenda atenção. Essa atenção é completa energia. Toda a energia que você tem, com todo seu coração e mente. Isso é atenção. Então você ouve, e esse próprio ouvir, essa própria observação dissolve a limitação do instrumento.

Mas nós não tocamos nesta questão da disciplina porque se a pessoa entende a natureza da disciplina, o "eu" e a coisa a ser conseguida. Compreende? Para conseguir aquilo devo me disciplinar. Se vou alcançar Deus, qualquer Deus que possa ser, que novamente é a invenção do pensamento - você aceita tudo isto? (Riso) Veja, nos disciplinamos para sermos bons. Você diz para a criança, "Seja boa. Não faça isto, faça aquilo". A bondade nasce da disciplina? Você já perguntou isso? O amor nasce da disciplina? Caridade, humildade, generosidade nascem da disciplina? E a verdade é para ser descoberta pela disciplina? Iluminação através de disciplina? Que significa adaptação a um padrão, que é adaptar-se, o ego o "eu", a outro padrão, esse padrão inventado por outro ego. Você entende tudo isto?

Então quando você vê tudo isto, a pergunta básica é: pode a pessoa viver neste mundo sem o "eu", sem o ego, sem todas as coisas que o pensamento criou - deuses, sabe, psicologicamente? O pensamento criou o carteiro - certo? - o engenheiro. Você precisa do carteiro, do engenheiro, mas não precisa das coisas que o pensamento criou em seu desejo de estar seguro psicologicamente. E nisso não há segurança. A segurança só existe quando não há divisão. Certo? Permitem que eu vá?

Fourth Public Talk in Saanen

Sunday, July 15, 1979

São o Desejo e o Tempo Responsáveis pelo Medo?

Fifth Public Talk in Saanen

Tuesday, July 17, 1979

Antes de continuarmos com a conversa das últimas quatro palestras, estivemos pensando, e você também deve ter se perguntado por que nós, que nos reunimos aqui, que ouvimos por tantos anos: por que não mudamos? Qual a causa básica disto? Existe uma causa, ou muitas causas? Sabemos o que o mundo se tornou externamente, mais e mais fragmentado, mais e mais violento, mais louco, um grupo brigando com outro grupo, onde não se pode partilhar toda energia do mundo com todas as pessoas, você sabe o que está acontecendo. E qual nossa relação com isso, com o mundo e conosco mesmos? Estamos separados de tudo isso? Se estamos, o que questiono, se estamos, somos tão radicalmente diferentes do mundo a nossa volta? Os gurus rivais, as religiões rivais, as ideias contraditórias opostas e assim por diante, o que podemos fazer juntos para mudarmos? Pergunto isto com toda seriedade: por que levamos nossas vidas assim, nossos ideais mesquinhos, vaidades, e todas as tolices que acumulamos, por que continuamos neste caminho? É por termos medo de mudar? É por não termos desejo ou intenção ou o impulso de descobrir um modo diferente de viver? Por favor, faça estas perguntas a si mesmo. Estou fazendo estas perguntas por você, não pergunto por mim. Por que? Qual é a essência desta deterioração da mente humana e conseqüentemente a desintegração na ação? Compreende? Por que existe esta mente que se tornou tão pequena, inclusiva, que não considera tudo e opera a partir do todo mas vivendo num pequeno quintalzinho? Qual a origem disto? Vamos senhores, reflitam, vamos discutir um pouco. Outro dia você perguntou: por que eu ouvi você por 52 ou 40 anos e não mudei absolutamente? Tem havido pequenas mudanças, modificações, talvez eu não seja mais um nacionalista, não pertença mais a nenhum grupo religioso organizado em particular, não pertença superficialmente a nenhuma seita ou guru, a todo aquele circo que continua. Mas profundamente a pessoa continua mais ou menos a mesma. Talvez mais refinada, o egocentrismo está um pouco menos ativo, menos agressivo, mais refinado, mais complacente, um pouco mais ponderado, mas a raiz permanece. Você notou isto? Por que? Estamos falando sobre a erradicação daquela raiz não dos adornos periféricos e dos recortes periféricos. Estamos falando da própria raiz do egocentrismo ativo da pessoa, consciente ou inconsciente. É porque precisamos de tempo? Por favor, entre nisso. Tempo, isto é, me dê tempo. O homem existe há milhões e milhões de anos, essa raiz não foi arrancada e posta de lado. O tempo não resolveu isto. Certo? Por favor, aplique sua mente nisto. A evolução, que é o movimento do tempo, não resolveu isto. Temos melhores banheiros, melhores comunicações e por aí vai, mas o homem, o ser humano é essencialmente o que era há um milhão de anos atrás. É uma coisa trágica se a pessoa percebe isso. E se a pessoa é séria, não só enquanto está aqui nesta tenda, mas séria em toda sua vida, em sua vida diária, não pergunta: pode esta atividade egocêntrica com todos os seus problemas acabar? Se você perguntou seriamente, e se percebe o tempo, o pensamento examinamos isto no outro dia - tempo e pensamento são similares, são o mesmo movimento, e pensamento e tempo não resolveram este problema. E esse é o único instrumento que temos. E parecemos nunca perceber esse instrumento, que é o movimento do pensamento, limitado, esse movimento não pode resolver os problemas. E contudo nos prendemos a isso. Nós nos prendemos ao antigo instrumento. Certo? O pensamento criou todos estes problemas. Certo? Isso é óbvio. Os problemas de nacionalidade, problemas que a guerra cria, problemas de religiões, tudo isso é movimento do pensamento que é limitado. E esse mesmo pensamento criou este centro. Certo? Obviamente. E contudo não parecemos capazes de encontrar um novo instrumento. Certo? Não encontramos um novo instrumento e não podemos largar o antigo e nos prendendo a ele esperamos encontrar o novo. Compreende? Você tem que largar uma coisa para descobrir a nova. Certo? Se você vê uma trilha levando ao topo da montanha e ela não leva você até lá, você investiga.

Não fica preso àquela trilha. Então perguntamos: que é isto, por que os seres humanos são tão incrivelmente estúpidos? Eles têm guerras, têm esta fragmentação de nacionalidades, de religiões, todo o resto, e ainda vivem nestes conflitos, disputas, miseráveis, infelizes, brigando - entende? Ora, o que fará um ser humano abandonar o velho instrumento e buscar o novo? Compreende? Buscar o novo. É por sermos preguiçosos? É por termos medo? É por, se eu deixar este, você garantirá o outro? Compreende? Significando que a pessoa viveu com este pensamento limitado e pensa que encontrou segurança aí, e tem medo de largar isso e é só quando se abandona o velho que você pode encontrar o novo. Obviamente. Então é isso, estamos perguntando, é isso o medo? Porque você vê a multiplicação de gurus mundo afora garantindo segurança - "Faça isto, siga aquilo, pratique isto, e você terá alguma coisa no final". Ou seja, prêmio. A promessa de um prêmio tem certo fascínio e a esperança que você encontrará naquela segurança. Mas quando você olha um pouco mais de perto e não é tão ingênuo, não engole tudo que o colega diz, então você descobre muito claramente que o prêmio é a reação do castigo, compreende? Porque somos treinados na ideia de prêmio e castigo. Certo? Isto é óbvio. Então para fugir do castigo, que significa dor, aflição e tudo isso, buscamos o prêmio e esperamos assim achar aí algum tipo de segurança, algum tipo de paz, algum tipo de felicidade. Mas quando você entra nisso, não encontra. Os gurus e sacerdotes podem prometer, mas são apenas palavras. Certo? Então como nós, seres humanos, entramos juntos nesta questão de se é possível erradicar totalmente esta venenosa atividade egocêntrica, de interesse próprio? Certo? Não sei se você alguma vez fez essa pergunta. Quando pergunta isso você já começou a ser um pouco mais inteligente. Naturalmente. Então esta manhã vamos, juntos, refletir sobre este problema, juntos. Pensar juntos, não eu falo e você aceita, ou rejeita, mas juntos descobrir se este movimento do ego, do eu, pode acabar. Certo? Estão interessados nisto? Não, não, não digam é... balancem suas cabeças. Este é um problema muito sério. Você pode ser estimulado pelo orador enquanto está na tenda e espero que não seja. Mas você pode ser estimulado e ficar empolgado e diz, "Sim, concordo com você. Devemos fazer isto." - e quando sai da tenda esquece tudo e continua do seu jeito antigo. Então juntos, você deixa de lado seu preconceito particular, seus gurus particulares, suas conclusões particulares juntos nós vamos investigar esta questão. Para investigar você deve estar livre. Certo? É óbvio, não é? Você deve estar livre para examinar, deve estar livre dos bloqueios que impedem seu exame. Impedimentos são seu preconceito, experiência, seu próprio conhecimento ou o de outras pessoas, tudo isso age como impedimento e então você não pode ter a capacidade de examinar ou pensar em conjunto. Certo? Ao menos intelectualmente veja isto. O orador não tem nenhum destes problemas: ele não tem preconceito, nem crença. Acabou. Só podemos nos encontrar assim, se você está também nessa mesma posição. Então vamos examinar, refletir, pensar juntos. Refletir juntos sobre a questão por que os seres humanos mundo afora, permaneceram egocêntricos sabendo de todos os problemas que isto traz, sabendo de toda confusão, miséria, sofrimento que envolve, eles se prendem a isto. Certo? Agora perguntamos: é desejo? Você sabe o que o desejo é. Estamos perguntando, a raiz desta atividade egocêntrica é o desejo? O que é desejo? Todos desejamos muitas coisas: desejo de iluminação, desejo de felicidade, desejo de boa aparência, desejo de um mundo que será pacífico, desejo de se realizar e evitar frustração compreende? - desejo, que impulsiona todos os seres humanos. Você entende isto? Perguntamos, é essa uma das causas básicas desta existência egocêntrica com toda sua confusão e miséria? E as religiões mundo afora disseram que você deve suprimir o desejo. Certo? Deve se tornar monge, à serviço de Deus, e para chegar a essa coisa suprema, não deve ter desejo. Compreende? Esta tem sido a constante repetição de todas as chamadas pessoas religiosas no mundo. E sem entender qual é a estrutura e natureza do desejo, criaram este ideal que para servir ao princípio mais elevado, 'Brahman' na Índia, Deus ou Cristo neste mundo, no mundo cristão, ou outras formas de tolice religiosa sectária, suprimir, controlar, dominar o desejo. Certo? Agora vamos juntos ver o que é desejo. Ora quando você examina o que é desejo por favor ouça com cuidado - quando você examina o que é desejo ou analisa está usando o pensamento como meio de análise. Ou seja, entrando no passado. Entende tudo isto? E assim está usando o antigo instrumento que é o pensamento limitado, e olhando para o passado passo a passo, que é o processo psicanalítico como um todo. Entende tudo isto? Mas para examinar o desejo você deve ver a realidade dele, não recuar. Compreende o que estou dizendo? Por favor, venha comigo um pouco. Você tem que estar muito esclarecido neste ponto. O processo psicanalítico

introspectivo de auto-exame é retroceder, esperando assim descobrir a causa. Certo? Para fazer isso você usa o pensamento. Certo? E o pensamento é limitado, o antigo instrumento, e você usa o antigo instrumento para descobrir a raiz do desejo. Estamos dizendo agora uma coisa inteiramente diferente. Por favor dê um pouco de atenção a isto. Estamos dizendo que a análise pela pessoa ou pelo profissional, não leva a lugar algum, a menos que você seja levemente neurótico e todo o resto, ela pode ajudar um pouco. Talvez todos nós sejamos levemente neuróticos! Estamos dizendo: observe a natureza do desejo. Não analise, apenas observe. Você compreende a diferença? Está claro? Vou lhe mostrar. Veja, tudo deve ser explicado, o que é muito mau. Você não chega nisso e diz, "Sim, entendi!". Tudo que você diz é, "Explique, e entenderei. Explique todo o movimento do desejo, use palavras, as palavras certas, descreva precisamente e eu entenderei". O que você entende é a clareza da explicação, clareza das palavras, mas isso não lhe dá a observação total do movimento do desejo. Entendeu? Então você pode parar de analisar e apenas observar? Compreende? Entendeu? Estamos nos entendendo? Podemos descrever a beleza da montanha, a neve branca, o céu azul, sua maravilhosa dignidade e glória, os vales, os rios, os riachos, flores, e a maioria de nós se satisfaz com as explicações. Não dizemos, "Irei lá, levantar, subir e descobrir". Vamos entrar nesta questão do desejo com muito cuidado, não o movimento de rastreá-lo e assim esperar descobrir a natureza do desejo. Compreende? Mas ativamente juntos olhar para ele. O que é desejo? Olhe para ele você mesmo. Juntos estamos fazendo isto. O que é desejo? Você deseja um vestido, que vê na vitrine, e há a resposta. Você gosta da cor, da forma, da moda, e o desejo diz, "Deixe-me ir e comprá-lo". Então o que aconteceu de fato naquele momento? O que não é análise, mas observar realmente a reação ao ver aquele vestido na vitrine, e a resposta a isso. Você está entendendo isto? Sim? Está entendendo isto? Não durma por favor! Você vê aquele vestido, gosta da cor, gosta do modelo - o que aconteceu ali? Você observa, há a sensação. Certo? Há contato, você o toca, então surge o desejo através da imagem que o pensamento construiu: você usando o vestido. Certo? Entendeu isto? Ver, sensação, contato e o pensamento imaginando aquele vestido em você, e o desejo. Você acompanha isto? Não, não me acompanhar, mas a realidade disto. Eu apenas dei uma explicação, palavras, mas a resposta real, estamos falando da resposta real; o ver, contato, sensação, o pensamento imaginando o vestido em você e nasce o desejo. Compreende? Entendeu isto? Não, não, sua, não minha.

I: Não entendi.

K: Agora espere, acompanhe cuidadosamente. No momento em que o pensamento cria a imagem, dessa imagem nasce o desejo. Certo? Compreende isto? Por favor compreenda. Oh, estou cansado. Estou farto de explicações! Vou me fixar naquele vestido, ou camisa. Veja que há a percepção dele na vitrine, o ver, a resposta visual ótica, então entrar, tocar o material e o pensamento diz, "Que bom seria se eu o tivesse". E imagina que você o está vestindo. Esse é o momento do desejo. Certo? Você vê isto realmente, não minha explanação e através dela você vê? Isso está claro, que você mesmo observa o acontecimento? Agora a pergunta é - por favor examine com cuidado por que o pensamento cria a imagem de você tendo aquela camisa, aquele vestido, e então ir buscá-la? Olhem. Reflitam. Entrem nisso. Exercitem seus cérebros. A pessoa vê uma camisa azul. Então você a vê, vai e a pega, sente o material, e o pensamento chega e diz, "Que beleza". Agora, a pergunta é: o pensamento pode abster-se de criar a imagem? Compreende minha pergunta? Vou explicar, espere, vou entrar nisso. Estamos examinando todo o movimento do desejo porque perguntamos: o desejo é a própria raiz desta existência auto-centrada, egoísta? E daí perguntamos: é o desejo? E então dizemos: o que é desejo? E o orador se opõe totalmente à supressão porque isso não resolve o problema. Ele diz não fuja dele indo para um monastério, fazendo promessas e todos os tipos de coisas - isso é meramente evitar. Mas o que estamos dizendo é: examine, olhe isto não analiticamente mas enquanto está acontecendo, observe. A observação mostra, a resposta ótica ao vestido azul, camisa azul, o contato, dentro, entrando na loja, pegando o material e o pensamento cria a imagem e o desejo nasce. Só quando o pensamento cria a imagem é que o desejo surge. De outro modo ele não aparece. Você agora está junto nisto? Certo? Então o desejo surge e floresce no momento em que você cria a imagem, o pensamento cria a imagem. Você teve uma experiência agradável, sexual ou qualquer outra. E ele criou uma imagem, um

quadro e você vai ao encaixe dela. Uma é uma forma de prazer a outra é o movimento de desejos contraditórios. Certo? Você deseja aquele vestido - ou deseja grande sucesso e por aí vai. Agora você pode observar este fato que no momento em que o pensamento cria a imagem, nasce o desejo? Você está cômico disto? Você vê realmente quando acontece como o pensamento cria através da imaginação o desejo de ir até o final. Certo? Você de fato agora sentado aí, observa este fato por si mesmo? Obviamente, é muito simples. Certo? Então surge a pergunta: pode o pensamento não criar a imagem? Esse é o ponto crucial. Compreende? Estou tornando isto terrivelmente difícil? Interrogante: Posso sugerir que o novo instrumento é o objeto? Krishnamurti: Um momento senhor, deixe-me acabar e depois continuamos. Posso acabar? Posso acabar o que estou falando? E então você pode fazer perguntas se houver tempo e teremos cinco debates depois que as palestras terminarem. Então você pode me maltratar! (Riso) Até lá tenha paciência. Chegamos ao ponto em que você mesmo observa o surgimento do desejo. Certo? Percepção, ver, contato, sensação. Até aqui não há desejo. É apenas uma reação. Entende? Mas no momento em que o pensamento cria a imagem todo o ciclo começa. Você vê isso? Se você vê claramente então surge a pergunta: por que o pensamento sempre cria esta imagem? Compreende minha pergunta? Por que? Você vê uma camisa, vermelha, azul, branca, o que seja, logo gosta e desgosta, isto é, o pensamento tem a experiência prévia, gostar e por aí. Então pode você observar a camisa azul, o vestido na vitrine, e perceber a natureza do pensamento e ver que no momento em que o pensamento surge, o problema começa? Não só a camisa azul ou o vestido, seu sexo, suas experiências sexuais, a imagem, os quadros, a reflexão. Ou a imagem que você tem de uma posição, um status, uma função. Entende? Então desejo é isso. Então pode você observar sem o desejo ardente aparecer? Compreende minha pergunta? Entre nisto, você verá. Você pode fazê-lo. Esse é o novo instrumento, que é observar. Então o desejo de segurança - entende - a mesma coisa... segurança em termos de uma casa grande, pequena, conta no banco que pode ser necessária, e também segurança que o desejo criou da pessoa, a imagem que você tem de si mesmo, e a realização dessa imagem em ação, aí estão implicados muitos tipos de frustrações e apesar das frustrações, apesar dos conflitos, miséria, desejos perseguidos, pois o pensamento está sempre criando a imagem onde existe sensação envolvida. Certo? Pergunto se você vê isto! Então fazemos a próxima pergunta: o desejo é responsável pelo medo? Nós buscamos segurança através do desejo e a realização desse desejo em Deus, psicologicamente - não quero continuar nesta tolice medonha - e inconscientemente, no fundo pode-se estar cômico que as coisas em que você investiu, o desejo investiu não têm valor de fato. E não tendo valor, você tem medo. Compreende? Está acompanhando? Porque novamente, não estamos analisando o medo. Esse é um velho jogo estúpido. Estamos observando o fato real do medo. E quando ele surge, observar, perguntar, qual a raiz dele? Não descobrir sua raiz analiticamente mas na própria observação você descobre a raiz. Entendeu? Você está acompanhando? Você parece bem indeciso. Vou entrar nisto. O homem aceitou e viveu com medo, externa e internamente: medo da violência, medo de se ferir fisicamente, externamente. Psicologicamente, medo de não se adaptar a um padrão, medo da opinião pública, medo de não conseguir, não se realizar e por aí vai, você sabe, psicologicamente. Estamos perguntando - o que é um fato pode você observar esse fato sem a mente analítica funcionar sobre o fato e observar todo o movimento do medo quando ele surge? Compreende? Você está ficando cansado? Mais dez minutos. Aguarde! Porque você vê que é possível estar psicologicamente livre do medo, absolutamente. Não aceite minha palavra, é a sua vida não a minha, é a de vocês, você tem que descobrir. Então tem que perguntar: o que é medo? Ele tem suas raízes no desejo? Entre nisso devagar, não diga não. Entre nele. Desejo sendo o que dissemos: o pensamento criando a imagem e então perseguindo essa imagem podendo realizá-la ou não. Compreende? Se a realiza não há medo ou pelo menos há outras calamidades envolvidas nisto. Mas quando não há realização há frustração e o medo de não ser capaz de realizar. Compreende? Quero dizer toda esta complexa realização sexual que aparentemente o mundo está agora descobrindo e fazendo o maior barulho - promíscua e todo o resto. Então perguntamos: o medo é produto do desejo? Desejo sendo a formação da imagem e a realização dessa imagem em ação. Certo? Ou o medo - por favor siga com cuidado - é parte do tempo? Compreende? O medo é movimento do tempo? Então desejo e tempo são responsáveis pelo medo? Compreende? Oh, meu Senhor! Vou explicar, vou explicar. Vá devagar. Desejo é o movimento do pensamento com seu imaginário. Ou seja, o movimento

do pensamento criando a imagem e o movimento dessa imagem, que é tempo - certo? Não? Não tempo cronológico, tempo psicológico. E perguntamos: o tempo também é responsável pelo medo? O tempo do desejo - ah, estou entendendo! Você entende? O tempo que o desejo cria e o pensamento, que criou o desejo e sendo ele também tempo, pensamento e desejo são responsáveis pelo medo. Percebe isso? Receio o que você pode fazer comigo. Receio que você possa me ferir psicologicamente. Receio que aquele cão me morda. Mas no momento da mordida (risos), o tempo chega a um fim. Compreende? É apenas: o cão pode me morder. Criei a imagem, o pensamento criou a imagem do cão mordendo, o que é tempo, no futuro. Você está acompanhando? Então o desejo tem seu futuro e tempo naturalmente é futuro, o passado, presente e futuro. Então a pergunta é: o pensamento pode perceber seu movimento criando medo? Compreende - o pensamento perceber sua própria natureza. Quando ele percebe sua própria natureza como o princípio ativo no medo, o que acontece? Fica apenas aquilo que está de fato acontecendo. Pergunto-me se você vê isso. Por favor, vamos! Porque valeria a pena se pudéssemos refletir juntos sobre este assunto. Então você deixará a tenda tendo entendido o movimento do medo e percebido a natureza do desejo e a natureza do pensamento limitado criando tempo, que é medo. Compreende? Você percebe? Ou simplesmente aceitou as palavras? Compreende? Se você percebe, a coisa está acabada. Não há gurus, nem Deus, toda essa tolice.

I: Meu pensamento não pára. Estive ouvindo...

K: Não, não, pensamento, não é uma questão do pensamento parar. Não, não, não diga pensamento - vamos falar disso um pouco mais tarde quando falarmos de meditação, se estiver interessado. Mas esse não é o ponto. Estou dizendo: o pensamento em si percebe o que ele está fazendo? Que ele criou o desejo, e a realização desse desejo é tempo. E nisso o medo está envolvido. E também o pensamento criou o que pode acontecer. Houve dor espero que não haja dor outra vez, o que é futuro. Então o pensamento criou o futuro. Certo? E o futuro é a própria natureza do medo. Será que você entende! Olhe senhor: se eu morro agora, não há medo. Se tenho agora um ataque do coração - phht (riso) acabou, não há medo. Mas, meu coração está fraco, eu posso morrer, o que é futuro. O futuro é o movimento do medo. Entende? Veja a verdade disso, não sua conclusão, não você dizer "Sim, vejo". - a verdade disso. Então essa própria verdade opera. Você não tem que fazer nada. Se você vê essa verdade e essa verdade sendo um fato então o pensamento diz, "Tudo bem, eu acabei". O pensamento não pode operar num fato. Ele pode operar em algo que é um não-fato. Então você depois de ter ouvido esta verborragia (risos) percebeu a natureza do medo? Veja a verdade dele. Se você de fato vê a verdade dele, o medo passou. Não é que você controle o pensamento. Você é o pensamento. Compreende? Este é um de nossos condicionamentos peculiares, que você é diferente do pensamento, e daí diz, "Vou controlar o pensamento".

I: Se somos diferentes do pensamento...

K: Mas quando você percebe que o pensamento é o "eu" e que o pensamento criou este futuro, que é medo, e vê a verdade disso, não vê a verdade intelectualmente, você não pode vê-la intelectualmente. Você pode ver intelectualmente a clara exposição verbal, mas isso não é a verdade. A verdade é o fato que o futuro, todo o movimento do futuro está gerando medo. Agora você ouviu isto, talvez de diferentes formas e diferentes exposições em diferentes ocasiões, e está aqui reunido outra vez, e ouviu esta manhã uma exposição muito clara, que não é análise, e você está livre do medo? Esse é o teste. Se você ainda o leva, diz, "Tenho medo de..." - você sabe... todo o resto desse negócio, então você de fato não ouviu. Podemos continuar com isto na quinta-feira, depois de amanhã de manhã? Podemos?

Fifth Public Talk in Saanen

Tuesday, July 17, 1979

Inteligência, Amor e Compaixão

Sixth Public Talk in Saanen

Thursday, July 19, 1979

Penso se poderíamos esquecer tudo que estivemos falando durante os últimos cinco encontros aqui e começarmos como se nos encontrássemos pela primeira vez. E não tendo escutado o que foi dito, começarmos de novo, começarmos outra vez e talvez possamos descobrir uma solução verdadeira permanente para todas as nossas complexidades e problemas. Qual é o ponto central que, se olharmos com cuidado, diligentemente, hesitantemente, chegaríamos nisso, que pode resolver nossos sofrimentos, aflições, ansiedades, as depressões, fracassos, realizações, as frustrações e tudo isso? Existe uma solução ou observação, um insight, uma compreensão que provocará uma revolução total psicologicamente em todos? Você compreende minha pergunta? Uma resposta - absoluta, irrevogável, não relativa, mas completa, total, duradoura, e ainda eterna. Existe tal solução? Se cada um de nós fizesse essa pergunta para nós mesmos, responderíamos de acordo com nosso prazer particular, nossa experiência particular, nosso próprio conhecimento? Ou nós, se somos mesmos sérios e não muito levianos, podíamos investigar juntos para descobrir um remédio que iluminará nossos corações e mentes? Podemos olhar a totalidade da vida, não um segmento particular, uma parte particular, uma idiossincrasia, tentar achar uma resposta política, religiosa - estou usando a palavra 'religiosa' bem ceticamente - econômica e assim por diante? Podemos olhar todas estas divisões que o homem produziu como um todo? Olhar para este mundo exterior com suas inumeráveis divisões, e internamente, psicologicamente somos fragmentados, dispersos. E a pessoa se pergunta se é possível ver o todo deste exterior e interior como um movimento total, indivisível, como um movimento estrutural total do pensamento? Isso é possível? Ou nossas mentes são tão dispersas, tão fragmentadas, divididas, que somos incapazes de ver o movimento total da vida como um movimento unitário. Compreende? Por favor, como dissemos outro dia, e se posso repetir: estamos pensando juntos esta questão, juntos, não que o orador investiga e você ouve, mas antes juntos você e o orador descubrem por si, se existe um modo de viver que é compreensivo, que é completo, que não é seu ou meu mas uma vida que é um movimento sem começo e sem fim. Para descobrir isso, acho que é importante, se pode se apontar, estar ciente da sua própria perspectiva fragmentária. Você é um psicólogo, ou psicoterapeuta, e é treinado dentro dessa linha particular, e assim seu cérebro, seu condicionamento já está estabelecido, e portanto não se pode ver o todo. Ou você pode ser um homem de negócios, outra vez o mesmo fenômeno ocorre. Ou se você é político então está condenado. Ou se você é um homem religioso, inclinado a ser religioso, não aceitando nenhum dogma particular, credo, ritual, tudo isso. Ou um ser humano comum - de que todos somos parte - com todas as suas ansiedades, seus sofrimentos e prazeres e medos, competição, comparação, medindo-se em relação aos outros, e sempre tentando atingir algo que ele projetou, e espera encontrar. Então estamos juntos cientes de nossa fragmentação- de fato cientes dela? Não imaginar que você é fragmentado e daí achar que você é. Entende? Ou a ideia de fragmentação é tão forte, e essa ideia molda nosso pensar, daí você pensa que eu sou fragmentado, ou a pessoa observa o estado real da mente que é fragmentada, dispersa, murcha. Pode tal mente observar este extraordinário movimento complexo com sua grande beleza, sutileza, pode a pessoa observar isto totalmente? Compreende minha pergunta? Por favor, você não está ouvindo a mim. Só estou sentado na plataforma para conveniência de vocês todos de modo que possam ver o orador, mas o orador não é a autoridade. Nos assuntos espirituais, nos assuntos do espírito, nos assuntos de investigação, não há autoridade, nem guru, o que é óbvio. Isto é, se você leva o conhecimento de outros - e talvez todo conhecimento é resultado dos outros - e adiciona seu próprio conhecimento particular ao conhecimento já acumulado em seu cérebro, então descobrir se existe um ato, um estado de mente que

resolverá os nossos problemas. Você compreende do que estamos falando? Estamos nos entendendo a respeito da questão em si? Ignorância é parte do conhecimento. Certo? Pergunto se você vê isso. Você conhece todo o conceito de sacerdote, guru, aquele que sabe nesse conceito, nessa convicção, há aquele que é iluminado, esclarecido, e ajuda o outro a libertar-se de sua própria ignorância. E geralmente, e às vezes, e muito, muito, muito raramente a autoridade que tem conhecimento tenta afastar a ignorância do outro mas seu conhecimento é ainda parte da ignorância. Você está acompanhando tudo isto? E aqui, nestes encontros que temos tido nos últimos cerca de 20 anos, não há qualquer autoridade. Porque autoridade de qualquer tipo em assuntos espirituais torna você prisioneiro do sistema, da convicção, ideias e conhecimento do outro. E nisso não existe liberdade. E para descobrir se existe solução para todos os nossos complexos inumeráveis problemas, existe um olhar, uma percepção, uma observação que liberta completamente toda esta estrutura que o homem reuniu, psicologicamente? Compreende? Estamos nos entendendo? Veja, para entrar nisto é preciso ter grande humildade; não modéstia, não servilismo, não tocar as roupas do outro e dizer "Sou muito humilde". Aquela qualidade de humildade que não tem vaidade, que nunca conheceu vaidade. Compreende? De outro modo não é humildade. Entre nisto com cuidado. Aqueles que são vaidosos, arrogantes, cheios de sua própria importância e seu próprio conhecimento, suas próprias realizações, e tudo isso aí existe um sentido de presunção. E esse estado de mente cultiva então a humildade. Você não conhece tudo isto? Assim uma mente que conheceu a vaidade em qualquer sentido cientificamente, religiosamente, politicamente, o sentido de conquista que dá à pessoa grande presunção e arrogância - tal mente nunca pode compreender uma qualidade que é totalmente livre de vaidade. Estamos entendendo tudo isto? E as pessoas também tentaram, milênio após milênio, encontrar essa solução absoluta para suas vidas através da austeridade. Austeridade é dura, estrita, severa, estridentemente ruidosa - certo? estridentemente estrita: usar trajes - desculpe não estou falando daqueles cavalheiros ali - usar trajes de cores diferentes em todo o mundo e imaginar que eles são estridentemente simples. É apenas o barulho da simplicidade deles que os impede de ser simples. Porque quando você é simples não importa que roupas usa. Mas as roupas se tornaram extraordinariamente importantes no mundo, no mundo religioso, indicando uma tradição que você aceita e por isso espera levar uma vida simples. O homem tentou diversas coisas, pregou tantas peças em si mesmo e aqueles de nós, se somos de todo sérios, e eficientemente, honestamente tentar descobrir um modo de vida e portanto um modo de ação, que vem da compreensão, da percepção dessa única solução. Certo? Estamos nos entendendo? Não fiquem zangados comigo, por favor, aqueles de vocês que têm estes trajes diferentes e assim por diante, nós passamos por tudo isso. Não significa nada. Uma vez no Himalaia acompanhei um grupo de monges. Era um país maravilhoso, rododendros selvagens, lírios, as flores dos Alpes naquela altitude, e os grandes pinheiros apontados para o céu, céus azuis e pássaros cantando. Foi um lindo dia. E aqueles monges nunca olhavam para cima, nunca olhavam as árvores, as flores, os céus e o maravilhoso mundo porque estavam interessados em seu próprio ritual, sua própria repetição de mantras. E eles pensam que por este caminho descobrirão o paraíso. Aqui, se podemos apontar, o significado da palavra "mantra" provavelmente vocês todos conhecem. É uma palavra sânscrita que significa - por favor, ouçam - que significa considerar, meditar, ponderar não se tornar e também pôr de lado toda atividade egocêntrica. Essa palavra "mantra" significa isso. Considerar, entrar em seu próprio tornar-se e pôr de lado toda forma de atividade egoísta - esse é o real significado dessa palavra. E veja o que estes "yogis" fizeram dessa palavra! Compreende? Assim, vendo tudo isto, as várias formas de tortura física a fim de encontrar a iluminação, várias formas de rituais, trajes, repetições, e isso de modo algum mudou o ser humano e sua relação de modo que exista uma boa nova sociedade. Queremos usar a palavra "boa" não no sentido educativo, "Seja um bom menino". Não é uma palavra respeitável, não é uma palavra que você pode dizer "Bem, está fora de moda, jogue fora," mas essa palavra "boa" tem excelente significado, significação. E o homem com todos estes esforços nunca criou uma boa sociedade em que as pessoas vivam felizes, sem conflito, sem violência com grande senso de responsabilidade, com cuidado, com afeição. É isso que queremos dizer com a palavra "boa". O homem não foi capaz de conseguir isto. Uma das principais razões para esta feiura no mundo é que todos nós, a maioria dos seres humanos, talvez 99%, são fragmentados, dispersos. E quando se percebe isto, que se está em estado de fragmentação, a pessoa fica ciente disto, cônica sem qualquer escolha - é assim. Não é

que o orador está impondo isto a você, mas é um fato. E pode essa mente que está fragmentada, pode esse coração que também está preso em várias tolices românticas, emocionais, sentimentais, ilusórias, pode essa mente chegar a isto, encontrar uma solução que é duradoura? Compreende minha pergunta? Certo? Como a encontraremos? Ela depende do outro? Acompanhe cuidadosamente. Pode o outro, conquanto ele possa pensar que é mestre e isto e aquilo, pode o outro guiá-lo ou ajudá-lo nisso? Certo? Por favor, faça esta pergunta. Pode um grupo, pode uma comunidade, pode uma série de ideias, conclusões, ajudá-lo nisso? Ou a pessoa deve ser uma luz para si mesma, não a luz que foi acendida na lâmpada ou na vela do outro, ou o fogo. Você está acompanhando tudo isto? Por favor, dê seu coração para compreender tudo isto! Quer dizer não só seu coração, sua mente, seu cérebro. Liberdade não é agir de acordo com o que quer que você goste. Isso é muito infantil, que é o que está acontecendo no mundo porque todos fazem o que querem. E qualquer impedimento, restrição a isso é considerado falta de realização. Assim a permissividade em toda direção, religiosamente, socialmente, moralmente, é encorajada. E esta permissividade, que é fazer exatamente o que se quer, ou dizer "Isto me agrada, me sinto bem com isso", nega a liberdade, estamos falando psicologicamente, não liberdade da lei, do policial, dos impostos - mas liberdade da dependência do outro psicologicamente, porque o outro, quando instrui você a partir do conhecimento dele, da posição dele, de seu status, esse conhecimento é ainda parte da ignorância, porque o conhecimento nunca pode ser completo, assim é sempre parte da ignorância. Certo? Pergunto se você vê isso. Naturalmente. Porque o conhecimento não pode ser inteiro, não pode ser completo, total. E assim nele existe ignorância. Quando você percebe isso, quando vê isso, que você não pode possivelmente em assuntos do espírito, em assuntos da psique, em assuntos de profunda investigação religiosa, não existe dependência de ninguém. Isso é liberdade, com sua responsabilidade de ser uma luz para si mesmo. Você está acompanhando tudo isto? Somos assim? Porque vamos juntos descobrir, por favor, descobrir por nós mesmos, não sob o comando de outro, não estimulados por outro, não encorajados por outro, mas descobrir por si mesmo total e completamente o que não é egoísmo - de modo que se possa ser uma luz para si mesmo. Certo? Estamos juntos nisto? ...não concordar, não ser posto numa tenda e assim você é forçado a concordar, ou estimulado pelo orador com sua intensidade. Se é, então é apenas uma chama que pode ser apagada pelo próximo vento. Então, tendo dito isto, está sua mente - sua mente sendo seu cérebro, seus sentidos, a qualidade do pensar, conhecendo suas limitações, estando preparada - não preparada, não usarei a palavra "preparada" preparação implica tempo, essa é uma das nossas teorias preferidas, que é preciso tempo para ser luz de si mesmo - estão nossas mentes depois de ouvir tudo isto, mesmo que você esteja ouvindo pela primeira vez. E é somente se você estiver realmente escutando pela primeira vez, se você realmente estiver prestando atenção. Sabe, é como olhar o pôr-do-sol ou o sol nascer, a beleza e a luz extraordinária nunca é a mesma. Você pode ver isto dia após dia, dia após dia, mês após mês, você nunca diz, "Bem, já vi uma vez, é o bastante". Se prestamos atenção ao que foi dito, e ao que é dito, não é uma repetição. Beleza não é aquilo que acontece constantemente, ela é sempre nova. Uma bela pintura clássica ou se você ouve música, é nova toda vez. Mas nossas mentes ficam embotadas com palavras e pela repetição de palavras você diz, "Estou farto disto. Você já disse tudo isso antes". Mas se você ouve, há sempre alguma coisa nova como o pôr-do-sol, como a estrela vespertina, como as águas de um rio. Ainda temos tempo! Estamos perguntando - juntos - se nossas mentes e portanto corações, todo nosso ser, sentidos, a qualidade de nossos sentidos que não são divididos - entende? - que são unidos, e um pensamento e pensar, saber que é limitado, fragmentado, sempre do tempo, e um cérebro que é resultado de milênios, condicionado, cheio de memórias, conhecimento, experiência, como um computador mas naturalmente é muito mais capaz que o computador, o cérebro inventou o computador, mas o cérebro também é ativo como o computador. Então estamos falando da totalidade disto podemos examinar com esta qualidade de mente? Ou apenas estar num estado de observação, apenas observar sem observador. Porque o observador é o passado, o observador é resultado de toda a experiência, sentidos, respostas, reações, memórias, ele é isso. Observar sem o observador de modo que haja apenas pura observação, não distorcida, não dispersa, não resultado de escolha, gosto e - você sabe, apenas observar. Então, nesse estado de pura observação há um ato, um insight, uma percepção total de algo que resolverá todos estes problemas? Você compreendeu? Há... Agora cuidado! O orador diz que há. Você nada sabe sobre isto, naturalmente. Se você

estivesse cômico disto, não estaria aqui. O orador diz - e por favor, ouça com cuidado, isto não é autoridade, não é resultado de experiência, não é resultado de conhecimento acumulado, não é nada disso. O orador diz que há uma solução, uma saída para toda esta terrível confusão e miséria e medo, tortura e terror. Certo? Então não aceite isto. Onde você está no final disto? Por favor, estou perguntando isto - o orador pergunta muito seriamente. Nós conversamos por 20 minutos, uma hora, 40 minutos, 50 minutos ao final disto qual é a qualidade de sua mente que é capaz - por favor ouça - capaz de receber alguma coisa. Você diz, "Sim", e o "sim" é sua própria descoberta, sua própria luz, sua própria atenção total que você deu para descobrir isto. Deixe-me entrar nisto cuidadosamente. A pessoa deve ter inteligência. Inteligência é diferente de conhecimento. No conhecimento, como mostramos antes, existe ignorância. Certo? Ao passo que a inteligência está livre da ignorância e portanto livre da ilusão, e não é o resultado de conhecimento acumulado - certo? - inteligência. A qualidade da inteligência chega quando há percepção e ação. Ou seja, percepção e nenhum intervalo entre percepção e ação. Veja, ato. Será que você compreendeu isto? Está acompanhando? Você vê o perigo - certo? - como um precipício. E a própria percepção é ação, você se afasta instantaneamente. Isso é inteligência. Isso é parte dessa inteligência. Você vê uma cobra perigosa - e ação instantânea. Certo? Isso é bem simples porque existe uma resposta física. E reação física é autopreservação, que é inteligência. É o não inteligente que vê o perigo e o busca. Compreende? Inteligência é a percepção daquilo que é psicologicamente perigoso e agir instantaneamente. Isso é inteligência. Psicologicamente é perigoso depender do outro: por afeição, por amor, por conforto, por iluminação, isso é perigoso porque você não está livre. E assim a própria percepção daquele perigo e a ação disto é inteligência. Certo? A pessoa deve ter essa qualidade de inteligência. Essa inteligência é negada quando você se ajusta a um padrão estabelecido por gurus, por - não importa quem - alguma pessoa idiota, ou se ajusta, imita, segue. Assim existe o ideal e a ação que é diferente do ideal, ou se ajustar, ou se adaptar ao ideal - que é falta de percepção - certo? - falta de visão do movimento real disto. E quando há percepção, o ideal, a imitação, o conformismo, seguir, acaba totalmente e isso é inteligência. Você está acompanhando tudo isto? Não estou definindo inteligência. É isso. Apenas o neurótico vê o perigo e continua. O neurótico, o estúpido, o descuidado, o homem que apenas segue sua idiossincrasia particular, prazeres, e lhes dá significado racional e assim por diante. Então a pessoa deve ter esta qualidade de inteligência. Portanto com essa inteligência há um estado, um movimento ou como você queira chamar, que pode resolver todos estes inumeráveis conflitos e misérias? Você está acompanhando tudo isto? A mente que é totalmente inteligente. E essa mente está investigando. Interrogante: Parece bastante violento. A qualidade da mente não deveria ser violenta. Desculpe interromper mas... Krishnamurti: Senhor, se posso apontar muito respeitosamente...

I: Você não pode definir inteligência de tal forma violenta, a consequência disto, senhor, é violência, violência para você mesmo, violência para seus colegas seres humanos. Honestamente, senhor!

K: Senhor, serão 5 dias de diálogos. Assim, por favor, levante estas perguntas. O orador não o está impedindo de fazer perguntas, de duvidar do que ele diz, de questionar tudo que ele diz. Mas esta não é a ocasião. Então, por favor, tenha paciência e consideração. Com essa inteligência estamos examinando para descobrir se há, pode não haver, se há um ato, um estado, uma qualidade que resolve todas as questões de nossa vida. Certamente - estou hesitante porque temos que usar palavras corrompidas, temos que usar uma palavra que perdeu todo seu significado. Uma palavra como "amor" se tornou sexual, sensorial, sensual. Com ela vai prazer, medo, ansiedade, dependência e toda a feiura que ocorre na chamada relação. Então usamos essa palavra muito, muito hesitantemente. Isto não se relaciona de modo algum com ciúme, medo, ou sofrimento. É total responsabilidade, não só com sua pessoa imediata mas a total responsabilidade com toda vida, não só sua vida mas a vida do outro. Eu digo que amor é a resposta total. Sem isso, faça o que fizer, fique de ponta cabeça pelo resto de sua vida, sente na posição de lótus, ou o que você faça. Assim com essa inteligência vem a outra coisa. Compreende? Sem inteligência você não pode ter a outra coisa. Elas são inseparáveis. E é por isso que a compaixão tem esta qualidade de grande inteligência. E essa é a solução que resolverá todos os nossos problemas. Certo, senhor. Posso sair?

Sixth Public Talk in Saanen

Thursday, July 19, 1979

Em total silêncio a mente se depara com o eterno

Seventh Public Talk in Saanen

Sunday, July 22, 1979

Creio que esta é a última palestra. A partir de quinta-feira teremos alguns diálogos durante cinco dias. Por que todos vocês estão sentados tão quietamente? Pergunto-me se já notaram, nossas mentes raramente ficam muito quietas, silenciosas, sem ter problemas, ou tendo problemas, os deixando de lado por um tempo, e tendo uma mente livre, uma mente que não está cheia, uma mente que não está tensa, não está buscando nada; mas absolutamente quieta, silenciosa, e talvez observando não só o que está acontecendo no mundo mas também o que está acontecendo no mundo interior, no mundo da própria existência da pessoa, das atitudes, lutas - apenas observar. Pergunto-me se alguém já fez este tipo de coisa. Ou, estamos sempre procurando, perguntando, analisando, demandando tentando preencher, tentando seguir alguém, algum ideal e por aí vai ou tentando estabelecer uma boa relação com o outro? Pergunto-me por que há este constante esforço e disputa e busca. A pessoa vai à Índia, não sei por que, buscando uma coisa extraordinária que vai acontecer quando você vai a esse país, segue alguém que lhe diz para dançar, cantar, fazer o que quiser. (Riso) E há aqueles que tentam forçar você a meditar de um certo modo, aceitar a autoridade, seguir certos rituais, gritar se quiser e por aí vai. Por que todos nós fazemos isto? Qual é nossa sede eterna? O que estamos buscando? Se pudermos entrar nisso um pouco mais, tentar encontrar por nós mesmos o que todos nós ansiamos, procuramos, buscamos, tentamos realizar, tentamos nos tornar algo. Tirando as crenças religiosas e dogmas e rituais que pessoas suficientemente inteligentes deixam de lado e não indo ao Tibete ou ao Japão, ou tentando o Zen budismo, você sabe, esse negócio todo, mas permanecendo calmamente na própria casa, ou fazendo um passeio solitário, pode a pessoa perguntar por que existe esta sede eterna? Podemos entrar nisso um pouco? Porque falamos sobre muitas coisas durante as últimas seis palestras. Falamos sobre medo, pensar juntos; falamos sobre sofrimento, prazer; e também falamos sobre inteligência e amor e compaixão. Como mostramos, sem inteligência, que examinamos cuidadosamente, não pode haver amor ou compaixão. Eles andam juntos. Não a inteligência dos livros e a habilidade sagaz do pensamento nem a inteligência de uma mente muito astuta, sutil mas a inteligência que percebe diretamente o que não é verdadeiro e o que é falso, o que é perigoso e imediatamente deixa isto, tal qualidade de mente é inteligente. E se pudermos entrar nisso esta manhã não só no que é aquilo que todos estamos buscando, querendo. E talvez enquanto seguimos, descobrir por nós mesmos qual é a qualidade de uma mente - mente sendo todos os nossos sentidos, todas as reações, todas as nossas emoções e a capacidade de pensar muito claramente, tudo isso é a mente, a essência da qual é pensamento. E talvez possamos falar juntos sobre qual é a natureza da meditação e se existe alguma coisa na vida, em nossa existência diária não só atividades materiais e posses materiais, dinheiro, sexo, sensações, mas também além disso tudo, se existe alguma coisa realmente sagrada, não acumulada pelo pensamento, não as imagens que o pensamento criou sob várias formas, em várias catedrais, templos e assim por diante, mas de fato, por nós mesmos, descobrir talvez através de meditação, estando livre de toda ilusão e engano e pensando muito honestamente, se existe alguma coisa que é realmente sagrada, que é o movimento da meditação. Então primeiro vamos investigar, se pudermos pensar juntos, do que temos fome? A maioria das pessoas teve vários tipos e variedades de experiências não só experiências sensuais mas incidentes que provocaram vários movimentos emocionais, sensoriais e românticos mas também essas experiências que a pessoa teve são bem triviais e talvez todas as experiências sejam bem triviais. E quando começamos a examinar o que é isso que todos buscamos, queremos, desejamos, é algo meramente superficial, sensorial...ou alguma coisa que o desejo busca, que deve obviamente ser bem superficial? E podemos nós, ao pensar juntos, sair da superficialidade para um exame mais profundo, mais

amplo? Certo? Ou seja, nós estamos, você e o orador, estamos pensando juntos se todos os nossos anseios são só demandas superficiais, sensoriais, ou é o anseio, a busca, a sede de alguma coisa muito além disso? Você entende minha pergunta? Como você examina isso? Quando você fez esta pergunta, se seu exame, seu anseio é meramente superficial, tal como querer mais dinheiro, melhor relação, tentar se realizar, tentar ser feliz, você sabe, superficialmente, na superfície, como você examina isso? Através da análise? Análise é ainda o mesmo movimento de pensamento, retroceder. E o pensamento examinar analiticamente a si mesmo, seus incidentes, suas experiências, seu exame será ainda limitado porque o pensamento é limitado. Isso é claro. Mas esse é o único instrumento que temos, e assim vamos repetindo usando o mesmo instrumento, sabendo que é limitado e sabendo que ele não pode resolver o problema, ou ter a capacidade para examinar muito profundamente, e contudo continuamos fazendo isto. Certo? Nunca percebemos, acho, que este instrumento embora desafiado, embora gasto, não pode resolver o problema e portanto deixá-lo de lado. Nós não parecemos capazes de fazer isso - por quê? Por favor, examine comigo. Você entende minha pergunta? O pensamento criou o mundo tecnológico. Certo? O pensamento criou todas as divisões no mundo. O pensamento criou não só as divisões nacionais, mas divisões religiosas, divisões ideológicas, toda forma de divisão entre duas pessoas não importa quanto elas possam pensar que se amam, existe ainda esta divisão, e o pensamento é responsável por isso, o que é óbvio. Aceitaríamos isso? - que o pensamento em sua atividade inevitavelmente sendo limitado, sendo resultado do passado, deve inevitavelmente provocar divisão e, portanto, é limitado. O pensamento nunca pode ver o todo. Certo? Agora podemos perguntar: tal atividade é superficial ou pode o pensamento com sua limitação examinar mais profundamente? Você acompanha o que estou dizendo? Nós nos entendemos? Podemos continuar? Por favor, isto não é uma exposição verbal, não é que verbalmente sejamos claros, mas que juntos descobrimos por nós mesmos qual é a origem desta fome, grande desejo de buscar, descobrir, você sabe, este constante movimento de vai e vem. Isto é óbvio, certo? É a observação - observar - o instrumento do pensamento? Entende? Por favor, entre nisso um pouco comigo. Observar: isso envolve o movimento do pensamento? Você pode observar, e concluir, conceber, criar através dessa observação. A criação, a atividade através dessa observação é o movimento do pensamento. É isso que, em geral, fazemos. Eu vejo essa cor, o outro vê essa cor, existe a observação dela e gostar e desgostar, preconceitos, tudo é movimento de pensamento. Certo? Pode-se observar sem nenhum dos movimentos do pensamento? Isso requer um tipo de disciplina? Compreende? Disciplina, a raiz dela é aprender. Aprender, não se adaptar, não imitar, não tornar a mente embotada, rotina - tudo isso, mas aprender. Agora pode a pessoa aprender que a atividade da observação sem o pensamento criando a imagem a partir dessa observação e agindo de acordo com essa imagem. Certo? Pode-se apenas observar? Que é aprender, observar e aprender ou estar ciente do movimento do pensamento interferindo nessa observação? Aprender disto. O que é verdadeira disciplina - aprender. Fico pensando se você entendeu. Estamos nos entendendo? Estamos fazendo isso enquanto falamos, ou você vai pensar a respeito? Por favor, estamos fazendo isto todos juntos, refletindo nisto juntos. Então estamos dizendo: quando há observação, digamos, em nossa ânsia, nossa sede de alguma coisa, podemos observar sem nenhum motivo, motivo sendo o passado, que pode ser o desejo, a conclusão do pensamento - sem o passado interferir com a observação real? Você consegue fazer isso? Isso é aprender. Este movimento total: a observação, a interferência do pensamento, qual é o resultado e o efeito de todo este movimento, apenas observar. A pessoa quer aprender. Aprender, em geral, é acumulação de conhecimento. Certo? Escola, faculdade, universidade ou aprender sobre relacionamento e assim por diante, aprender. Ter acumulado conhecimento e então agir. Certo? O objetivo de aprender é acumular conhecimento e a partir daí agir habilmente, ou não habilmente, depende. Ou você age e então aprende, que é acumular conhecimento pela ação. Compreendeu? Você está acompanhando tudo isto? Então nossa ação sempre se baseia na acumulação de conhecimento. Certo? Agir e aprender da ação, e acumular. Acumular conhecimento e agir. Certo? Então nossas ações são sempre baseadas no passado ou o passado projetando o futuro, e agindo de acordo com o futuro. É o mesmo movimento, modificado mas é ainda o mesmo movimento. Certo? Fico pensando se você está acompanhando tudo isto. Estão fazendo isto, senhores? Calor! Estamos apontando uma coisa inteiramente diferente. Compreende? Acumular conhecimento e então agir. Acumular conhecimento e projetar desse

conhecimento o futuro e agir a partir do futuro. Então nossas ações são invariavelmente resultado do passado ou do futuro isto é, ação baseada no tempo - ontem, hoje e amanhã. Ontem encontrando o presente que é hoje, modificando-se e continuando. Certo? Nossa ação se baseia nisso. Então nossas ações são sempre incompletas, obviamente. Porque nelas há remorsos, uma sensação de frustração, elas nunca são completas, obviamente. Certo? Agora estamos apontando outra coisa, uma coisa inteiramente diferente que é, uma observação na qual o passado e o futuro não existem. Apenas observar. Como a pessoa observa, se é um bom cientista, através do microscópio observa o que está de fato acontecendo. Certo? Quando ele observa o que está de fato acontecendo, a coisa que ele observa passa por uma mudança, passa por um movimento. Certo? Por favor, ouçam isto! É possível observar o anseio, a busca, a urgência, a intensa energia que está demandando, apenas observar isso sem o movimento do passado? Você percebeu? Está acompanhando tudo isto? Isto não é terrivelmente intelectual, por favor. É meramente lógico, meramente razoável e, portanto, bastante sensato. Sensato, que significa saudável. Então a pessoa pode fazer isso? Observar nosso anseio, o que queremos da vida, o que estamos buscando, caçando - a maioria está, caso contrário, não estariam aqui. Isto é - por favor, examine um pouco mais - você lê livros, filosofia, psicologia, doutorado nisto e naquilo, ou os chamados livros religiosos. Nesses, estão sempre apontando que existe algo além, parapsicologia - entende? ...mais, algo mais e mais, mais profundo e profundo e profundo. E tendo lido, a pessoa diz, "Talvez exista, vou atrás disso". E aí a pessoa fica prisioneira dos sacerdotes, dos gurus, do último modismo e assim por diante, até você pensar que encontrou algo que é satisfatório - certo? - que lhe dê... Você diz "Sou perfeitamente feliz, não tenho que buscar nada mais". O que pode talvez ser uma ilusão. E muitas pessoas gostam de viver em ilusões. E toda sua busca e suas demandas, sua fome não resolveu ou gerou uma boa sociedade - entende? - uma boa sociedade, uma sociedade que se baseia na paz, não há violência, não há cada um tentando realizar suas ambições, todo o resto da violência. O objetivo de nossa investigação em tudo isto é gerar uma boa sociedade na qual nós, seres humanos, possamos viver felizmente sem medo, sem conflito, sem toda esta disputa, luta, toda brutalidade e todo o resto, porque essa é a intenção de investigar, pois a sociedade é formada a partir da relação das pessoas. Se nossa relação não é correta, precisa, real, então nós criamos uma sociedade que é a atual, que é o que está acontecendo no mundo. Certo? Daí nossa investigação: ou seja, por que os seres humanos separadamente você busca uma coisa, o outro busca outra coisa totalmente diferente, cada um está pedindo uma coisa diferente. Certo? E assim há sempre este movimento egocêntrico. E a sociedade que criamos se baseia nestes problemas egocêntricos, ambições egocêntricas, realizações e disciplina egocêntrica que diz, "Eu devo", o que gera violência. Estamos investigando tudo isso, que devemos, e também estamos investigando uma mente - sua mente - mente - compreende? Quando usamos a palavra "mente", não é sua mente ou minha mente - mente. Porque sua mente é como a mente de milhares e milhões de pessoas. Certo? Disputando, lutando, exigindo, seguindo, aceitando, obedecendo, idealizando, pertencendo a alguma religião, sofrimento, dor, angústia, sua mente é isso e as outras mentes são assim. Certo? Então sua mente não é sua. É a mente. Não sei se você vê isso. Você pode não ver porque sua vaidade, seu sentido de importância individual pode impedir esta observação, que é real. Certo? Fico pensando se você vê isto. É por isso que, até realmente entendermos isto, que nós, seres humanos, somos muito semelhantes psicologicamente, nós, seres humanos mundo afora, somos muito infelizes. Todos eles oram, mas a oração não responde a este problema. Eles ainda são infelizes, ainda disputam, ainda se desesperam. Esta é a mente comum. E assim, quando estamos investigando, estamos investigando o ser humano, não eu ou você. Nós somos seres humanos. Fico pensando se você vê tudo isto. E investigando isso, pode a pessoa observar o mundo exterior, as divisões e todo o resto, o terror, o perigo, os políticos com seus crimes, podemos observar tudo isso, apenas observar, não tirar uma conclusão? Se observarmos o que acontece lá fora, e igualmente observarmos o que acontece interiormente, então nossas ações não são sua ação e minha ação. Não sei se você está acompanhando tudo isto. Porque estamos então agindo juntos - entende? - porque observamos a mesma coisa juntos. Agora perguntamos, o que estamos buscando? Compreende? Se você se pergunta o que está buscando, é dinheiro, é segurança, é se libertar do medo de modo que você tenha eterno prazer, você está buscando se livrar do fardo do sofrimento? - não só seu fardo, mas o fardo de sofrimento do mundo. Ou você está buscando - tirando toda a tolice religiosa - ou

you are searching for some infinite thing, some thing that thought absolutely did not touch? Understand? A thing essentially original, a thing absolutely incorruptible? Then discover for yourself, as a human being, as all the other human beings in the world, the thing that a person longs for, seeks, that he is hungry for. If a person wants experience because he has had sensory experiences, sexual experiences, various kinds of experiences, and he says, "I've had it all, but I want something of another kind" - understand? Something more. Is that what you are searching for? Some experience that will give you great pleasure, great understanding, an illumination, a transformation. How will you discover it? First, to discover a person must be free of all illusion. Right? That means tremendous honesty, in such a way that his mind does not delude itself. Right? For a person to be free of illusion, he must understand the nature of desire. Right? Because it is desire that creates illusion, and because of desire a person wants realization, he waits for something more. So, at least you must understand the nature and the structure of desire, otherwise you will inevitably create illusion. We examine the question of desire. Then you can free your mind, having understood the nature of desire, to know its relative value and, so, be free to observe? That means you observe without any kind of illusion. Nationalism is an illusion. Right? Obviously. It is very easy. The illusions that thought creates - right? - is the person aware of the illusions? Oh, yes, gentlemen. And when the mind is free of illusions, and so, without any hypocrisy, clear, honest, then we can begin to investigate: to investigate a thing, to ask whether there is an infinite existence - understand? - a truth infinite. Or, it is here where meditation begins. Right? Are you following this? Has anyone of you done meditation? Probably not, or probably you have done transcendental meditation, Tibetan meditation, Hindu meditation, Buddhist meditation, Zen meditation. Probably you have played with all of them - seriously or lightly. All of them, as far as you can understand, and the speaker discussed this question with all the students of all the various circles, and the whole concept of them is that thought must be controlled, that a person must have discipline, must subordinate his own feelings to something different from "what is" by attention, by control, by constant vigilance - you know all this, don't you? And repeating certain mantras, slogans: you can repeat "Om" or "Coca-Cola" or whatever (laughter) - no, no, they are all alike. Then what we are saying is: we accept that meditation is all this. Now, if you want to discover what is meditation, do not simply accept what someone says, if you want to discover, certain things are necessary. There must be authority, because here you depend on it. Right? Obviously. So you are struggling, imitating, adapting. And a person must understand the nature of control. Who is the controller? Understand? Understand this? I am thinking whether you understand all this. No? You are interested in all this? Because it is your life, not my life. It is your daily life that we are talking about - the life that is involved in it, and a person can be free of all this chaos, confusion and misery. And this is the investigation, you are investigating, not I am investigating and you accept; we are investigating together, we are making the journey together. Then first, as we said, without authority, what it means to leave it to the second hand. Understand? We are all second-hand people, because second-hand is tradition. We never say, "Look, I put this aside, let me look at it." The next question is, control: since childhood we are trained, educated to control, to suppress, or the other extreme which is what is happening now - do what you want, do your own thing! That is the opposite of the other. Then a person must understand the whole movement of control. There is a way of living - please, please, please - there is a way of living without any form of control? That does not mean doing what you want, as much as the other, indulgence. There is a way of living - please investigate this, perhaps it is a new thing for you - in which there is no shadow of control? To discover this a person must ask: who is the controller? Right? We are investigating what is meditation because perhaps, if a person can understand the nature of meditation, not the meaning of the word, the meaning of the word is very simple, to ponder, to reflect, to investigate and so on, but by leaving the word, to discover what is meditation. This can be, in this investigation, to solve, to produce a life that is extraordinarily happy, extraordinarily rational, and can be capable of discovering something that is inexpressible, infinite. We are coming to this. Then who is the controller who says, "I must control my feelings," or "I must let my feelings flow" and so on, and who is that entity who says, "I must control"? Understand? Control and the controller. The controller and

a coisa a ser controlada. Então existe uma divisão. Quem é o controlador? Não é ainda o movimento do pensamento? O pensamento disse - por favor, acompanhe isto - o pensamento disse "Eu experienciei isto, eu aprendi isto" todo o resto, que é o passado, então o passado é o controlador. Certo? E isso que está acontecendo agora tem que ser controlado pelo controlador. Certo? Entende? Você está acompanhando? Ou vai simplesmente dormir? (Riso) Interrogante: Acompanhando. Krishnamurti: De fato fazê-lo, senhor. Não estou falando em meu benefício. Certo? Eu falei durante 52 anos - "basta" por mim. Não estou interessado em falar. Mas estou interessado em descobrir se você pode também descobrir a mesma coisa de modo que sua própria vida seja totalmente diferente, transformada de modo que você não tenha problemas, nem complexidades, nem brigas, anseios, todo o resto. Essa é a razão do orador falar, não para sua própria gratificação, não para sua alegria, para sua realização - tudo isso é tolice. Então o controlador é resultado do pensamento, pensamento baseado no conhecimento, que é o passado. E esse pensamento diz, "Devo controlar o que está ocorrendo agora" - certo? O real. O real sendo, por exemplo, inveja ou ciúme, que todos vocês conhecem. E o pensamento diz, "Eu devo controlar." "Devo analisar. Devo suprimir, ou realizá-lo". Então há uma divisão - certo? - a divisão criada pelo pensamento. Está acompanhando? E nisto há engano. Certo? O engano está na ideia que o controlador é diferente daquilo que é para ser controlado. Os dois são criados pelo pensamento. Certo? Então o controlador é o controlado. Pergunto-me se você vê isto. Certo? Então se você realmente compreende isto, entra nisso muito seriamente por si mesmo, verá que o controlador é desnecessário, só a observação é necessária. Compreende? Quando você observa, não há controlador ou controlado, apenas observar. Observar sua inveja, por exemplo, inveja, observá-la, sem dar nome, sem negá-la ou aceitá-la apenas ver, a sensação, esta reação, que surge que foi chamada inveja, e olhar para ela sem a palavra. Você está acompanhando? Então quando não existe a palavra porque a palavra representa o passado - está acompanhando? e quando você usa a palavra "inveja", isso reforça o passado. Certo? Então existe a possibilidade de viver sem nenhum sentido de controle. Estou dizendo isso não como uma teoria mas de fato. O orador diz o que ele fez, não o que ele inventou, que existe uma vida sem nenhum sentido de controle e, portanto, sem sentido de conflito, sem sentido de divisão. Isso só pode acontecer quando existe apenas pura observação. Percebeu? Faça e você verá. Faça! Teste. Quando não há qualquer conflito, o que acontece na mente? Compreende? Conflito implica movimento. Certo? Movimento é tempo. Certo? Tempo sendo daqui para lá, tanto física como psicologicamente. Ou seja, o movimento do centro para outro centro, ou o movimento da periferia para outra - entende? Existe este constante movimento em todos nós. Agora, se você observa este movimento com muito cuidado, e enquanto você observa o que acontece na mente? Você está acompanhando? Primeiro, você compreendeu, nenhuma autoridade, a natureza do pensamento, o pensamento é limitado, e o conhecimento guardado no cérebro como memória, e essa memória agindo como pensamento em ação. Então o conhecimento é sempre parte da ignorância. Certo? Nós vimos isso. Então o que acontece na mente? Compreende? A mente, como examinamos, não é apenas a capacidade de pensar claramente, objetivamente, impessoalmente, e as coisas que o pensamento criou, tecnologicamente, todo o resto no mundo, e o pensamento também criou todos os problemas internos. Certo? Quando a pessoa observa tudo isto, a mente tem a capacidade de agir não pelo pensamento mas por pura observação. Você percebe isto? Fico pensando se você entende tudo isto! Por favor, senhores, tudo isto é lógico, não é sectário, nada, filosofia oriental - nada disso. Embora o orador tenha nascido naquele país chamado Índia, ele não é um indiano. Ele tem um passaporte, isso é tudo. Então ele não está envolvido em exóticas bobagens românticas ou em alguma estranha filosofia. Estamos apenas examinando o que está de fato acontecendo. E para observar o que de fato está acontecendo a pessoa deve olhar sem a resposta do passado moldando isto. A partir dessa pura observação vem a ação. Isso é inteligência. E essa é também a coisa extraordinária chamada amor e compaixão. Então a mente tem esta qualidade de inteligência e naturalmente com essa inteligência vem compaixão, amor. Amor não é simplesmente sexo, por deus, tire tudo isso. Amor é outra coisa além de simples sensação, totalmente sem relação com nossas demandas e realizações e todo o resto. Então a mente agora tem esta qualidade, esta estabilidade. É como uma rocha no meio de uma correnteza, no meio de um rio, imóvel. Tudo... Entende? Então tal mente, porque compreendeu a relação com o outro, nós entramos nisso - relação não se baseia na imagem - compreende? - você tem uma

imagem de mim e eu tenho uma imagem dela, e nossa relação é essa, de imagem para imagem. Você sabe disso tudo, não sabe? E portanto, não existe relação real. Pode haver a relação de toque, dos sentidos mas isso não é a relação profunda, real com um outro. Se não existe essa profunda relação há conflito e a partir desse conflito nós criamos esta sociedade que é totalmente imoral, violenta, homicida. Então a mente agora tem esta qualidade de grande estabilidade. E aquilo que é estável é silencioso. Certo? Você está acompanhando tudo isto? Você entrou nisto? Compreendeu? Ser absolutamente claro, ter a clareza que pode examinar qualquer problema. Essa clareza é estabilidade. Compreende? Só a mente que está confusa, contraditória, partida é instável, neurótica, buscando, lutando, brigando. Então chegamos ao ponto em que a mente está totalmente clara e, portanto, completamente imóvel. Compreende? Imóvel não no sentido de uma montanha, mas imóvel no sentido de que é tão completamente... não tem problemas, nem - entende? - tudo isso, assim é extraordinariamente estável e, portanto, flexível. Certo? Agora: tal mente está quieta. E você precisa ter uma mente que está absolutamente silenciosa, absolutamente, não relativamente - há silêncio quando você vai numa tarde aos bosques, há grande silêncio, todos os pássaros foram para a cama, o vento, o sussuro das folhas acabou, há grande quietude, há a quietude exterior. E a pessoa observa essa quietude e diz, "Devo ter essa quietude", e assim depende da quietude de estar só - compreende? - estar em solidão. Isso não é quietude. E existe a quietude criada pelo pensamento. Ou seja, o pensamento diz, "Eu devo ficar quieto, devo ficar parado, não devo tagarelar," e gradualmente isto produz uma quietude. Mas não é isto, porque é o resultado do pensamento operando no ruído. Certo? Então estamos falando de uma quietude que não depende de nada. E só essa qualidade de quietude, esse absoluto silêncio da mente que pode ver aquilo que é eterno, infinito, inominável. Isto é meditação. Certo? Certo, senhores. Acabou.

Seventh Public Talk in Saanen

Sunday, July 22, 1979

Existe uma ação que não traz sofrimento?

Descobrimo o que é o amor

A meditação colocando o pensamento em seu lugar correto

Qual é a questão central da nossa vida?

Como podemos construir uma boa sociedade?

